

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

EVELINE PINHEIRO BESERRA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

FORTALEZA

2009

EVELINE PINHEIRO BESERRA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós - Graduação em Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Enfermagem e Educação em Saúde

Orientadora: Profa. Dra. Maria Dalva Santos Alves

FORTALEZA

2009

B465e Beserra, Eveline Pinheiro
Educação ambiental como espaço de atuação do enfermeiro/
Eveline Pinheiro Beserra. – Fortaleza, 2009.
102 f.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Dalva Santos Alves

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará.
Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem. Programa de
Pós-graduação em Enfermagem.

1. Educação Ambiental 2. Enfermagem 3. Educação em Saúde
I. Alves, Maria Dalva Santos (orient.) II. Título.

CDD 610.73

EVELINE PINHEIRO BESERRA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO UM ESPAÇO DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós - Graduação em Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Profa.Dra. Maria Dalva Santos Alves
Universidade Federal do Ceará –UFC
Orientadora

Profa.Dra. Raquel Maria Rigotto
Universidade Federal do Ceará –UFC
Membro

Profa.Dra. Patricia Neyva da Costa Pinheiro
Universidade Federal do Ceará
Membro

Profa.Dra. Maria Lúcia Duarte Pereira
Universidade Federal do Ceará
Suplente

Esta pesquisa contou com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

A Deus,

pois só Sua graça me basta.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Maria Grasiela Teixeira Barroso, por ser minha mestra, e, mesmo em silêncio, continua a ensinar-me. Além do que suas contribuições na minha vida acadêmica são imensuráveis.

À Profa. Dra. Maria Dalva Santos Alves, por seu companheirismo, disponibilidade e estímulos constantes durante o mestrado para minha qualificação profissional e pessoal.

À Profa. Dra. Raquel Maria Rigotto, pela confiança em acreditar na potencialidade do meu projeto e pelo convite a mudança do local do estudo.

À Profa. Dra. Patrícia Neyva da Costa Pinheiro e Profa. Dra. Maria Lúcia Duarte Pereira, pela colaboração valiosa na minha dissertação.

Aos professores da pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, pela oportunidade de troca de experiência, bem como de aprendizagem.

A minha amiga Maria Alzete Lima, por sua estima imensurável, sendo irmã nos cuidados com minha mãe.

A minha amiga Danielle Rosa Evangelista e ao meu amigo Márcio Flávio Moura de Araújo, pelo carinho e auxílio, sendo personagens importantes nas disciplinas do mestrado.

Aos meus colegas de mestrado em Enfermagem, que me ajudaram nas discussões; guardo um pouco de cada um deles comigo.

Aos meus colegas do mestrado em Saúde Pública, que, mesmo com pouco contato, me fizeram refletir de forma interdisciplinar a complexidade da saúde ambiental em diferentes situações;

Aos jovens do Bolso e à escola do estudo.

A Comissão da Terra, por sua parceria no auxílio ao desenvolvimento da pesquisa.

Ao Prof. Vianney Mesquita pela correção do meu trabalho.

Às bibliotecárias Norma de Carvalho Linhares e Rosane Maria Costa por seu auxílio nas referências;

Ao Luiz Valter Bezerra, meu pai, por seu companheirismo nas idas ao Pecém e na minha formação acadêmica.

À Marione Pinheiro Beserra, minha mãe, por suas verdades.

Ao Évio Gianini Pinheiro Beserra, meu irmão, pelo exercício diário de paciência.
Ao meu Deus Senhor, pois nada sou sem o Seu olhar sobre mim.

“Deus chamou ao elemento árido TERRA, e ao ajuntamento das águas MAR. E Deus viu que isso era bom.” (Gn 1,10).

RESUMO

A educação é condição-chave para a consciência ambiental, ou seja, faz despertar nas pessoas a responsabilidade com a natureza e preocupação com novas relações comprometidas com o meio ambiente. Neste contexto, esta investigação se propôs realizar uma pesquisa-ação, na qual o enfermeiro insere-se na escola efetuando ações relacionadas à educação ambiental num espaço de debate e crescimento coletivo com adolescentes. Objetivou-se promover um espaço crítico-reflexivo acerca da saúde ambiental junto ao adolescente. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, realizado na Escola de Ensino Fundamental Manoel Pereira de Brito, pertencente à rede municipal de ensino, com sede em Bolso, no Município de São Gonçalo do Amarante- Ceará, a qual localiza-se nas proximidades da proposta de implantação de uma usina termelétrica a carvão mineral. A população do estudo foi composta por um grupo com dezessete adolescentes. O período da investigação aconteceu de janeiro a setembro de 2009. Os instrumentos e procedimentos que foram utilizados foram observação, diário de campo, gravador e abordagem grupal. No primeiro encontro, foi utilizado o desenho estória com tema, tomando o seguinte eixo norteador: O que você entende como saúde ambiental? Logo depois, foi apresentado pelos participantes o relato da estória do desenho. No segundo encontro, foi solicitado aos jovens que tirassem fotografias da sua região adjacente para descobrirmos na percepção deles o que seria saúde ambiental para que, posteriormente, essas imagens fossem desencadeadoras da discussão, caracterizando-se como fichas de cultura. No terceiro encontro, foi elaborada letra de músicas, paródias ou poemas pelos alunos, sendo um produto das discussões no que se relaciona à saúde ambiental. O quarto encontro foi elaborado a partir da avaliação do terceiro, com a finalidade de formular no quinto encontro um folheto educativo. Então, foi proposta uma ação grupal de reflexão de itens importantes que deveriam estar presentes neste folheto educativo. E, por fim, o quinto encontro, que foi o seguimento do quarto, sendo um processo avaliativo final, no qual os adolescentes fizeram um folheto sobre saúde ambiental, contextualizado a comunidade local. A análise dos dados foi baseada nas práticas discursivas das narrativas realizadas pelos participantes. O estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará e aprovado na reunião do dia 19 de dezembro de 2008, número do protocolo 252/08. Nessa pesquisa-ação, constatou-se que o enfermeiro pode ser um educador ambiental, inserir-se nesse espaço para proporcionar aos grupos discussões contextualizadas à realidade deles, favorecendo reflexões sobre relações comprometidas com o socio-ambiental. Na pesquisa em enfermagem, é necessário utilizar diferentes métodos de coleta para explorar a técnica grupal, pois permite uma troca mútua pelo estabelecimento do diálogo. O cuidado de enfermagem na saúde ambiental é escasso, contudo, é uma área que precisa de intervenção, e o enfermeiro pode inserir-se por meio da promoção da saúde em prol do bem-estar ecológico e, conseqüentemente, humano.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Enfermagem. Educação em Saúde.

ABSTRACT

Education is a key condition for environmental conscience, it brings up in people the responsibility with nature and the concern with new relations committed to the environment. This investigation aimed to perform a research-action, in which nurses interfere in schools, performing actions in environmental education in a space of debate and collective growth with adolescents. It was aimed to promote a critical-reflexive space on environmental health with the adolescents. This is a descriptive-exploratory study with qualitative approach carried out at the Fundamental School Manoel Pereira de Brito, of the municipal education net, with headquarters in Bolso, in the Municipal district of São Gonçalo do Amarante - Ceará, which is located in the proximities of the construction of a mineral coal thermoelectric power plant. The study population was formed by a group of seventeen adolescents. The investigation period was from January to September 2009. The instruments and procedures used were: observation, field diary, tape recorder and group approach. In the first meeting the drawing story with theme was used, having the following guiding principle: What do you understand for environmental health? Then the participants presented a report of the drawing story. In the second meeting it was requested to the teenagers to take pictures of their surrounding areas so we could see what environmental health is in their perception and later these images could lead the discussion, working as culture records. In the third meeting, lyrics, parodies or poems were created by the students, as a product of the discussions on environmental health. The fourth meeting was elaborated with the evaluation of the third, with the purpose of formulating in the fifth meeting an educational pamphlet, because the students were positively involved in the educational process. Then it was proposed a group action of reflection on important items that should be in this educational pamphlet. And finally the fifth meeting, that followed the fourth, was a final evaluation process in which the adolescents made a pamphlet about environmental health, focused on the local community. The data analysis was based on the discursive practices of the participants' speeches. The study was submitted to the appreciation of the Research Ethics Committee of the Federal University of Ceará and approved in the meeting of 19 December 2008, protocol number 252/08. In this research-action it was verified that nurses can be environmental educators, interfere in this area to provide to the groups discussions contextualized in their reality, favoring reflections on relations committed with the social-environmental. In nursing research it is necessary to explore different collection methods to explore the group technique, because it allows a mutual exchange through dialogue. Nursing care in environmental health is scarce, however this is an area that needs intervention and nurses can interfere through health promotion on behalf of ecological and consequently human well-being.

Keywords: Environmental Education. Nursing. Health Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVOS	
2.1 Geral	17
2.2 Específicos	17
3 REVISÃO DE LITERATURA	
3.1 Enfermagem: ser cuidado	18
3.2 Saúde ambiental em perigo	19
3.3 Promoção da saúde ambiental e Educação Ambiental	23
3.4 Interdisciplinaridade na Educação Ambiental	25
3.5 Pedagogia Freireana	27
3.6 Enfermagem e Educação em saúde	29
4 METODOLOGIA	
4.1 Tipo de estudo	32
4.2 Local de estudo	32
4.3 Sujeitos do estudo	34
4.4 Período	34
4.5 Instrumentos e procedimentos	35
4.6 Aspectos éticos e legais	37
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	
5.1 Contato inicial	38
5.2 Primeiro encontro	41
5.3 Segundo encontro	58
5.4 Terceiro encontro	67

5.5 Quarto encontro	75
5.6 Quinto encontro	79
5.6.1 Folheto	82
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICES	97
ANEXO	102

1 INTRODUÇÃO

A saúde ambiental é uma questão muito discutida atualmente, uma vez que as conseqüências do desequilíbrio ecológico afetam diretamente a vida humana. O processo de produção e consumo é um problema visível na sociedade consumista. Isto provoca a falta da consciência ambiental na população que precisa de ações que as envolvam em atitudes comprometidas com o desenvolvimento sustentável.

A Educação Ambiental deve favorecer a compreensão dos sentidos da realidade, por meio da problematização das questões ambientais, devendo ser inseridos nas discussões das forças sociais, cabendo a essa prática educativa abrir um campo de novas possibilidades de compreensão para compromisso dos sujeitos na saúde ambiental (LUZZI, 2005).

A Carta de Ottawa, documento que direcionou as bases operacionais de promoção da saúde, afirma que as condições e requisitos para a saúde são: paz, educação, habitação, justiça social, ecossistema estável e recursos sustentáveis (BRASIL, 2001). Por isso, para que a promoção da saúde seja efetiva e esses requisitos sejam alcançados, torna-se necessário intervir nos problemas ambientais por meio de ações educativas entre outras, individuais quanto coletivas.

Logo, o entendimento das diversas concepções sobre a complexidade da saúde ambiental deve ser uma ação prioritária, para que sejam estratégias concretas elaboradas de Educação em Saúde, capazes de intervir no indivíduo e na sociedade, e assim despertar o compromisso com o meio ambiente.

A associação entre Educação em Saúde e Promoção da Saúde atinge significado mais amplo da capacitação das pessoas, porque proporciona uma abordagem socioeducativa. Dessa forma, são assegurados os conhecimentos, as habilidades e a formação da consciência crítica do cidadão para a tomada de decisões com vistas ao exercício de sua autonomia.

A Educação Ambiental não é neutra e tampouco aceitará a conformidade, almejando sempre a transformação de tudo o que causa ou poderá causar problemas ao bem-estar do planeta (GEIN, 2005).

Neste contexto, a educação e a escola têm papel fundamental na constituição de processos democráticos na sociedade e no alcance da cidadania. Trata-se de um apontamento que temos que aprender e praticar, a fim de que a escola tenha como prioridade a realização de ações que contribuam na formação dos alunos, conscientizando-os sobre os aspectos socio-

políticos e o amadurecimento da democracia e cidadania (SILVA, 2004). Logo, a escola pode ser um espaço de reflexão sobre ecologia, sendo um meio de favorecer a conscientização dos jovens sobre esse assunto.

A ecologia é ramo científico natural e intuitivo, que estuda o local que existem os seres vivos, fazendo parte de nossas vidas nos diferentes aspectos da sociedade de forma inconsciente (PAPINI, 2009). Por ser uma disciplina inerente à vida, cabe às comunidades a compreensão de sua importância.

Observam-se sinais da crescente conscientização relacionada a propostas de sustentabilidade ambiental, social e de desenvolvimento, como é o caso dos movimentos sociais em defesa da ecologia (JACOBI, 2005). A educação, contudo, tem o papel importante de capacitar e levar os indivíduos à mudança de hábitos inapropriados em relação ao ambiente.

A educação é essencial para que haja atitude ética perante a questão ambiental. O educador é compreendido como pessoa capaz de desenvolver e exercer papel ativo de troca para construir novas relações no mundo e inter-relações da sociedade com o meio ambiente, para consolidação do compromisso ecológico.

A educação não é uma área única, pois é uma perene elaboração entre a realidade da escola e o contexto que nos cerca, na qual, não só a técnica de ensino muda, mas também o direcionamento de um ensino que permita uma reflexão social (DOWBOR, 2001).

Neste contexto, sabe-se que a Enfermagem está diretamente relacionada ao cuidado humano, por se dedicar à qualidade de vida individual ou coletiva mediante ações de Promoção da Saúde, pois, entre outras áreas, objetiva manter o ambiente saudável.

Florence Nightingale, precursora da Enfermagem moderna, norteava a percepção de como o profissional de Enfermagem deveria intervir na higiene do ambiente durante a assistência do cuidado de Enfermagem, uma vez que é uma profissão estreitamente relacionada ao bem-estar humano (RIBEIRO; BERTOLOZZI, 2004); como também, pelo fato de a Enfermagem ser uma profissão, por alicerce, educadora em ações favoráveis à saúde, permitindo que o indivíduo busque refletir sobre as condutas que trazem risco a sua saúde.

Durante minha graduação, pouco tive contato com a saúde ambiental, sentia necessidade de explorar mais esse campo por perceber que o enfermeiro, muitas vezes, não se apropria dessa atuação. Como bolsista de iniciação científica desenvolvi estudos sobre doenças transmissíveis sob orientação da Dra. Maria Grasiela Teixeira Barroso, fundadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, sempre tendo como foco a Educação em saúde. Logo, diante dos meus estudos sobre educação e minha inquietação em

relação ao tema meio ambiente, surgiram os seguintes questionamentos: o enfermeiro pode ser um educador ambiental? Como o enfermeiro pode se inserir nesse espaço?

Com suporte na compreensão de que a educação é condição-chave para a consciência ambiental - ou seja, faz re-ligar nos indivíduos a responsabilidade com a natureza, e a preocupação com o estabelecimento de novas relações comprometidas com o bem-estar humano e ecológico - surgiu esse projeto.

Esta investigação se propôs realizar uma pesquisa-ação, na qual o enfermeiro se insere na escola, efetuando ações relacionadas à Educação Ambiental num espaço de debate e crescimento coletivo com adolescentes. Esta pesquisa contribuirá, certamente, com a criação de um espaço de atuação do enfermeiro para implementar atividades educativas visando ao compromisso socioambiental.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Promover um espaço crítico-reflexivo acerca da saúde ambiental junto aos adolescentes.

2.2 Específicos

Aplicar uma estratégia educativa sobre saúde ambiental;

Verificar a percepção que os alunos têm acerca da saúde ambiental;

Cooperar com a reflexão sobre saúde ambiental entre os adolescentes;

Discutir o papel do enfermeiro no contexto da educação ambiental.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Serão abordadas as temáticas, a saber: Enfermagem: ser cuidado; Saúde Ambiental em perigo; Promoção da Saúde Ambiental e Educação ambiental; Interdisciplinaridade na Educação Ambiental; Pedagogia Freireana e Enfermagem e Educação em Saúde.

3.1 Enfermagem: ser cuidado

O enfermeiro tem como alicerce o cuidado. Este se direciona ao bem-estar do indivíduo, sendo que, nos últimos anos, houve um considerável avanço na organização dos modelos conceituais de Enfermagem, quando foram discutidos aspectos comuns, que são essenciais à prática do enfermeiro, focalizados no ser humano, no ambiente e na saúde (NÓBREGA; SILVA, 2009).

Florence Nightingale afirmou o estabelecimento de um conhecimento de Enfermagem direcionado aos indivíduos e às condições que as pessoas vivem, como também o ambiente como fator relacionado à saúde (NIGHTINGALE, 1989). Já as autoras Saupe e Budo (2006) complementam que para ação do cuidado há necessidade de sentimentos que envolvam o enfermeiro, como a solidariedade para ação cuidativa, na perspectiva de uma autonomia em processo de conquista ou resgate.

Observa-se que o cuidado de Enfermagem preocupa-se com o bem-estar do indivíduo, família e comunidade, devendo ser executado com um sentimento de solidariedade, sem desconsiderar que o ambiente é um fator relacionado à saúde humana.

Afirma-se que o cuidado, objeto epistemológico da enfermagem, em produções científicas em Enfermagem, contempla itens, como: integralidade, alicerçado na práxis educativa e princípio político, colocando essa relação do trabalho, educação e política, como pilares do cuidado, sendo uma premissa transformadora (RAMOS et al., 2009). Logo, acrescenta ao cuidado, outras características, dentre estas o caráter educativo.

O cuidado de Enfermagem também se direciona a ações de desenvolvimento de potencialidades coletivas. Corroborar-se com a afirmação que o enfermeiro, possuidor de um

leque de possibilidades de atuação, por meio do cuidado como prática social, é capaz de ampliar os espaços e oportunidades reais dos seres humanos para desenvolverem sua reflexão crítica, caracterizando uma importante estratégia de inclusão social, como também favorecendo autonomia tanto para o profissional quanto para o ser cuidado (BACKES; BACKES; ERDMANN, 2009).

O enfermeiro tem em sua formação profissional o cuidado sem dimensionar sua amplitude em prol das pessoas e comunidade, dessa forma, permitindo-o sua inserção em diferentes espaços de atuação que tenham como foco o bem-estar humano.

Logo, diante dos desafios impostos pela sociedade, o enfermeiro tem seus pressupostos focalizados nas percepções de Florence e em tudo aquilo que a Enfermagem, como ciência, vem desenvolvendo na busca de maior compreensão da realidade durante a implementação do seu cuidado, como profissional apto a desencadear questões problematizadoras com membros da comunidade com vistas à atenção à saúde (VARGAS et al., 2007).

3. 2 Saúde ambiental em perigo

É perceptível o fato de que, desde a década de 1970 até o presente momento, houve evolução da preocupação ecológica na área da educação, criando-se, de maneira progressiva, uma massa crítica (conceitos, categorias e explicações) sobre a saúde ambiental (PERALTA; RUIZ, 2003).

Nesse contexto, a crise ambiental global preocupa os intelectuais e diferentes profissionais, pois esta repercute em diversos setores, como econômico, social, ambiental, cultural e ético (FRANCO NETTO et al., 2009).

Corroborar-se com Bacci e Pacata (2008) quando afirmam que encontrar solução para problemas como a miséria, a proliferação de desastres ambientais, a escassez de recursos naturais, dentre outros, é um desafio direcionado a cientistas, político e membros de comunidades de todas as regiões do planeta, uma vez que nosso País, como os outros, vive a dicotomia do desenvolvimento e suas implicações nocivas.

Inserido nesse cenário, a degradação ambiental é um tema atual que envolve a humanidade, de sorte que se torna importante compreender que essa temática está relacionada com o conceito das pessoas acerca do meio ambiente, tanto no aspecto individual como

coletivo. Em geral, as pessoas não percebem que o meio ambiente é fruto da articulação de vários componentes que englobam o homem e a natureza. Logo, ante essa problemática, é necessário desenvolver estratégias de sensibilização para que se fortaleça em cada indivíduo a preocupação com a sustentabilidade (MUGGLER; PINTO SOBRINHO; MACHADO, 2006).

Contudo, esse indivíduo é membro de uma comunidade a qual possui características e contexto próprio, sendo itens importantes de ser considerado nas discussões, pois o grupo de forma conjunta pode refletir sobre ações sustentáveis.

O autor Jacobi (2005) afirma que a sustentabilidade implica a necessidade de se multiplicarem as práticas sociais numa tentativa de buscar o fortalecimento do direito ao acesso à informação e à educação, entre outros aspectos, em uma perspectiva integradora a problemática ambiental. Esse tema remete à reflexão sobre as demandas da população das áreas mais afetadas pelos constantes e crescentes agravos ambientais, sendo uma possibilidade de abertura para discutir a implementação de novas opções em prol da participação social, logo, garantindo o acesso à informação acerca da complexidade ambiental. Esse aspecto decorre da percepção das práticas e múltiplas possibilidades postas para o pensar sobre a realidade de modo complexo na articulação natureza e desenvolvimento.

Observou-se que o Brasil produziu, em 2000, cerca de 230 mil toneladas de lixo por dia, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000), sensibilizando, assim, diferentes campos de atuação para se unirem a fim de alcançar, por meio interdisciplinar, medidas de conscientização sobre os problemas ambientais.

A degradação ambiental coloca em risco as gerações futuras que sofrerão com a incosequência de ações, logo, necessitando de intervenções que minimizem os prejuízos à natureza por meio de atitudes conscientes que concebam a saúde ambiental como alicerce para o bem-estar humano.

Em relação à vulnerabilidade, é necessário compreender as dinâmicas sociais, econômicas, culturais e institucionais que se integram a produção de riscos (PORTO, 2007), sendo aspectos que estão correlacionados com a saúde ambiental. A vulnerabilidade ambiental tem forte marca da história sociocultural do Brasil quando se relaciona ao saneamento ambiental inadequado decorrente da limitação de políticas públicas e mecanismos financeiros (FRANCO NETTO et al., 2009).

A Constituição de 1988 no artigo 255 afirma que *“todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e*

preservá-lo para os presentes e futuras gerações”. Logo, essa descrição direciona ações os diferentes protagonistas do âmbito social no que diz respeito à preservação do meio ambiente.

A partir do conceito de saúde da Organização Mundial de Saúde sabe-se que esta não se limita à ausência de doença, ampliando-se ao bem-estar biológico, psicológico e social. Esse entendimento é importante, pois ser saudável não é apenas um estado estático, restrito ao biológico, e sim uma dinâmica que recebe influência do meio ambiente, havendo, assim, a necessidade das ações que visem, centralmente, a uma consciência acerca do problema da saúde ambiental, pois pode causar prejuízos ao bem-estar humano, podendo ser estabelecido um desafio para que se forme crítica sobre o tema, a fim de que exista concretamente o entendimento sobre a responsabilidade social e ecológica acerca dessa temática.

O descaso ambiental significa agressão ao meio ambiente, mostrando uma situação emergencial que precisa ser solucionada por uma nova posição ética, de renovação de valores, cidadania, compromisso com o social, implicando uma nova consciência de responsabilidade e comprometimento, buscando viver em harmonia com o ambiente (CORRÊA et al., 2005).

A problemática ambiental trouxe um grande desafio político, ético e epistemológico aos pesquisadores, que o questionam sobre o tipo de ciência que se produz. Como? Para quem? Com quais finalidades e com quais compromissos? Há, portanto, necessidade de reflexão coletiva e de pesquisas a fim de apontar respostas para esse complexo problema (REIGOTA, 2007). Como também é preciso discutir estratégias que preparem os profissionais a integrar-se com a questão ambiental e trazer para fórum de discussão interdisciplinar este tema.

A Saúde Coletiva busca favorecer a libertação do ser humano das ações opressoras, que o deixam em vulnerabilidade de contágio por alguma doença, bem como ações que impedem a equidade nos serviços sanitários, sendo importante a intermediação dos determinantes sociais da saúde e o indivíduo, para que ele lute por seu “empoderamento” (CARVALHO, 2005).

Os determinantes sociais de saúde, conceituado pela Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde, são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

Logo, os determinantes sociais têm impacto direto com a saúde tanto no aspecto individual como coletivo, tornando-se um desafio agregar esses diferentes setores com vistas a contemplar a saúde humana e ambiental.

Problemas de ordem ambiental causam efeitos globais de espécie e grandeza diferentes, fatos que justificam a importância da exploração do tema, analisando cada situação e respeitando suas particularidades. Também é preciso unir esforços para disseminar a conscientização ambiental, por meio de parcerias e atividades que estimulem e difundam os conceitos de sustentabilidade e responsabilidade ecológica (NOLASCO; TAVARES; BENDASSOLLI, 2006). Observa-se, contudo, que existem um escasso espaço de estudo sobre a temática e um reduzido investimento em pesquisa com esse enfoque (CORRÊA et al., 2005).

Por meio da ética, o ser humano lentamente poderá ser objeto de uma efetiva transformação de sensibilidades, sendo importante analisar e compreender as experiências educativas contextualizadas à realidade dos grupos para potencializar as ações (TRISTÃO, 2005).

A ética deve alicerçar a reflexão coletiva sobre o compromisso ambiental, favorecendo discussões acerca da saúde, cidadania e meio ambiente na busca de solucionar os desafiantes problemas sobre esses temas, como também elaborar estratégias que favoreçam o bem-estar humano e ecológico.

Reigota (2008) relata que a Educação Ambiental brasileira é conhecida pelo seu engajamento político na constituição de uma sociedade justa, sustentável e democrática, sendo uma atividade de caráter operacional e científico de intervenção social, política, cultural e ecológica e constantemente se apóia em discursos produzidos e difundidos entre os profissionais.

Nesse cenário, a discussão sobre assunto ecológico, no entanto, é cada vez mais enfatizada em vários setores da sociedade moderna, uma vez que as evidências da degradação ambiental são noticiadas diariamente (CAMPONOGARA et al., 2007).

Para que se possam explorar adequadamente os diferentes potenciais, no entanto, é necessário, antes de tudo, garantir a manutenção de um ecossistema equilibrado, sendo assim fundamental a implementação de mecanismos de conservação ambiental, valorizando a água, o ar e a terra e compreender as relações sociais de cada contexto.

Nessa ambiência onde a humanidade vive, há a necessidade de se refletir sobre como é importante repensar e redesenhar caminhos e motivar as comunidades sobre esse tema a fim de possibilitar a ampliação do espaço discursivo que diz respeito à saúde ambiental (PENA, 2003).

3.3 Promoção da saúde ambiental e Educação Ambiental

A Promoção da Saúde identifica-se com um estilo de vida mais saudável, por meio de ações que privilegiam uma alimentação de qualidade, moradia, educação, bem como a interação do homem com o meio onde vive, sendo o ambiente saudável um dos fatores que colaboram com o seu desenvolvimento com vistas à saúde (BUSS, 2003).

Neste contexto, a Educação em Saúde integra-se por capacitar as pessoas para uma qualidade de vida melhor, ampliando a participação de toda a população no seu próprio contexto, levando-as a refletirem sobre sua condição real no ambiente onde vivem.

Em relação à educação focalizada no meio ambiente, temos a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA - (BRASIL, 1999), que rege como deve ser a educação com vistas à consciência socioambiental, descreve, em seu Art. 10, que “*A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal*”. Logo, este tema deve permear todos os ensinamentos com a meta de capacitar as pessoas a atitudes com responsabilidade socioambiental.

Segundo Dowbor (2001), a educação não é uma área em si, mas uma permanente elaboração de relações entre a escola e o universo que nos cerca. Logo, o próprio conceito de ensino é fator que necessita repensar sempre seus caminhos. Nesse aspecto, surge também, contudo, na medida em que o conhecimento avança, a necessidade de novos recursos estratégicos para acompanhar a dinâmica social.

Então, necessárias são medidas que favoreçam a geração de ambientes apropriados ao bem-estar humano e ecológico, assim como propostas pedagógicas libertadoras, comprometidas com o desenvolvimento da solidariedade, orientando-se para ações cuja essência está na melhoria da qualidade de vida e na promoção do ser humano. Para Souza e Grundy (2004), a Promoção da Saúde é conceituada como procedimento que capacita a comunidade a exercer e aumentar o controle sobre a sua saúde.

Nessa discussão, encaixa-se a participação social, que é um dos aspectos importantes que envolvem a interdisciplinaridade e algumas formas de participação são por meio dos conselhos de cidade, conselhos municipais de meio ambiente, entre outros, que são espaços importantes na negociação de demandas, interesses e mediação de conflitos que se consolidam num conjunto expressivo de municípios brasileiros criados para fins de Educação, Saúde ou Habitação, ao mesmo tempo em que estabelecem uma relação Estado e Sociedade,

possibilitando uma nova cultura na qual a sociedade se faz participativa (CARVALHO, 2005).

Pode-se retornar ao termo promoção, pois envolve o fortalecimento da capacidade individual e coletiva para lidar com a multiplicidade dos condicionantes da saúde, indo além de uma aplicabilidade técnica e normativa, e sim fortalecendo a saúde por meio da capacidade de escolha individual e coletiva (CZERESNIA, 2003).

Torna-se necessária a elaboração do conhecimento científico para colaborar na formação de um pensamento crítico, baseado em conceitos atualizados, que favoreça uma atitude participativa das comunidades, a fim de que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida, tendo o objetivo comum a Educação em Saúde e a Educação Ambiental (GRYNSZPAN, 1999). Além do que a saúde é um fator essencial para o desenvolvimento humano. No contexto da Promoção da Saúde, um dos campos de ação é a criação de ambientes favoráveis, privilegiando o desenvolvimento sustentável, pois o ser humano se caracteriza como agente central da defesa ao meio ambiente (BUSS, 2003).

Percebe-se, com efeito, a necessidade do envolvimento das pessoas no desenvolvimento de uma conscientização em saúde, pois esta acarreta mudança de comportamento, proporcionando a busca de um estilo de vida mais saudável. Para que isso aconteça, porém, é preciso que o ser humano vença os obstáculos que o impedem de ter uma percepção clara da realidade e assimilar a sua verdade e criticá-la (FREIRE, 1980).

Logo, a educação é um importante instrumento para as ações de intervenção na saúde ambiental, capacitando o indivíduo e a comunidade a refletirem sobre os problemas ambientais.

Na experiência pedagógica da Educação Ambiental, é preciso ser reencontrada a crítica interdisciplinar, para que as diferentes formas de pensar na busca de solucionar dificuldades decorrentes de práticas educacionais tradicionais identifiquem estratégias cabíveis à realidade (CARVALHO, 2006). Corrobora-se com Muggler, Pinto Sobrinho e Machado (2006) que a educação pode contribuir efetivamente para a conscientização, uma vez que ela oferece oportunidade de debater valores, condutas e atitudes.

A Educação Ambiental é uma medida de intervenção que propicia articular diversos saberes para levar os participantes das discussões a discutirem sobre risco à saúde ambiental.

Com efeito, a Educação Ambiental deve sistematizar e socializar o conhecimento, possibilitando a formação de cidadãos suficientemente informados, conscientes e atuantes, para que as questões ambientais possam ser não apenas discutidas, mas para que se busquem

soluções para elas (LUCATTO; TALAMONI, 2007). O conhecimento sobre a dinâmica socioecológica real proporciona uma reflexão crítica acerca dessa relação, fornecendo subsídios para a elaboração de intervenções e táticas a serem utilizadas nessa dinâmica, que tenham como meta a defesa dos direitos a uma melhor qualidade de vida a um ambiente saudável (SILVA e ALVES; GOMES; SANTOS, 2005).

Em diferentes discussões sobre Educação Ambiental, é levantada a necessidade de se formular um quadro teórico-conceitual e metodológico que facilite a operacionalização da idéia de Educação Ambiental e a formulação e análise crítica de propostas para a sua implementação, uma vez que a base conceitual da Educação Ambiental é reavaliada pelos pesquisadores e/ou educadores em função do caráter interdisciplinar na busca de elaborar estratégias de intervenção (MORADILHO; OKI MDA, 2004).

É crescente a responsabilidade dos educadores que se propõem trabalhar com temas relacionados ao meio ambiente, pois não basta a ação comunicativa, tornando-se necessário discutir valores, levando ao diálogo que se alicerce numa prática pedagógica envolvida na compreensão crítica dos interesses, necessidades e conflitos estabelecidos pela própria sociedade (LOUREIRO, 2006).

Para que haja, porém, mudança de mentalidade na transformação do conhecimento e das práticas educativas, em vista de um mundo socioambiental sustentável, são solicitadas ações educacionais que não se relacionem apenas ao aprendizado de fatos novos, mas que permitam as reflexões socioambientais (MARCHIORATO CARNEIRO, 2006).

Essas ações, sejam corretivas ou preventivas, devem ser efetivadas com a finalidade de minimizar ou controlar os riscos, introduzindo medidas de controle e de monitoramento, mas se sabe que as ações de longo prazo são mais efetivas, entretanto, são as de maneira preventiva que visam a diminuir ou eliminar as forças causadoras (KLIGERMAN, 2007).

3.4 Interdisciplinaridade na Educação Ambiental

Na ação para a Promoção da Saúde no contexto da saúde ambiental, diversas profissões se interligam, como a saúde e os ramos das ciências sociais, para elaborar intervenções ambientais de gestão, utilizando instrumentos próprios, mas com um só

propósito – o de promover a saúde. Assim, a importância da discussão desse tema, que engloba o bem-estar humano e ecológico, tem como finalidade elaborar medidas consistentes cabíveis. A este contexto, cuidado de Enfermagem integra-se, por ser capaz de estabelecer intervenções educativas, a fim de reduzir a possibilidade de acarretar danos ecológicos e, conseqüentemente, humanos.

As práticas educativas devem alicerçar-se em ações multidisciplinares, havendo uma convergência na integração dos problemas socioambientais com a prevenção e solução de tais problemas; tal processo orienta-se por uma dinâmica que permite um caminhar metodológico de ações que favoreçam o trabalho em equipe, formação de condutas conscientes, relacionadas a valores pessoais, como respeito, solidariedade, prudência e cidadania, em vista da sustentabilidade socioambiental (MARCHIORATO CARNEIRO, 2006).

Corroborar-se com Pichon-rivière (1998) que a didática interdisciplinar tem seu alicerce na pré-existência, em cada indivíduo, de um esquema referencial, pelo conjunto de experiências, conhecimentos e afetos com os quais as pessoas pensam e agem, favorecendo um trabalho em grupo, tendo por base um esquema referencial operativo sustentado pelo denominador comum. Logo, as atividades educativas grupais devem ser mediadas pelos próprios participantes na discussão sobre sua realidade.

Observou-se, numa pesquisa (ROCHA, 2003) sobre programas interdisciplinares de meio ambiente no Brasil, que a multiplicidade de caminhos adotados por cientistas brasileiros interessados numa visão integrada da problemática ambiental é um aspecto importante encontrado, pois as forças podem se articular para encontrar formas de solucionar os problemas ambientais.

É relevante, portanto, abordar saúde ambiental decorrente da reflexão acerca das práticas e das múltiplas possibilidades, as quais se alicerçam numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de áreas diferentes, tornando uma realidade pensar de modo complexo, definindo um local onde se articulam natureza, técnica e cultura, capaz de refletir sobre meio ambiente e estimular a oportunidade para compreender a sustentabilidade (JACOBI, 2003).

Logo, a Educação Ambiental precisa substancialmente conceber a interdisciplinariedade, pois diferentes áreas de conhecimento se agregam para tornar mais fácil a compreensão do meio ambiente que não contempla uma área única, mas correlaciona-se com a economia, cultura, saúde, ciências sociais, ciências da Terra, dentre outras.

Os estudos de ciências diversas, como a Física, buscam ensinar medidas que possuam compromissos com a consciência ecológica por meio da utilização de materiais descartáveis a fim de capacitar as pessoas a refletir sobre sua responsabilidade diante da saúde ambiental (DAMÁSIO; STEFFANI, 2007). É necessário que outras áreas do conhecimento se articulem para solucionar problemas que envolvem esse tema.

Nas últimas décadas, a saúde ambiental é vista com um meio de capacitar as pessoas a novos valores, com as condutas preocupadas com o meio ambiente, sendo itens norteadores de ética nas relações sociais, como também a compreensão da realidade dos problemas que afetam diretamente o ecossistema (MORADILIO; OKI MDA, 2004).

O Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA (BRASIL, 2005), por meio da Resolução nº. 358 considera que as ações preventivas são menos onerosas do que as corretivas e minimizam com maior eficácia os danos causados à saúde pública e ao meio ambiente.

Além da necessidade permanente de integração entre Educação em Saúde e Educação Ambiental, em virtude da complexidade do tema, também deve ser enfatizada a integração entre outros segmentos da sociedade, na tentativa de relacionar educação e meio ambiente (GRYNSZPAN, 1999).

Jacobi (2003) afirma que a reflexão sobre a saúde ambiental permite a oportunidade de compreender a gestação de discussões para uma educação articulada e comprometida com a sustentabilidade, apoiando-se numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de variadas áreas de saber. A degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema envolve a necessária articulação com a produção de sentidos sobre a Educação Ambiental.

Consolida-se essa discussão na convergência de que é importante uma ação intersetorial, em que vários setores se articulem para resolver o problema voltado para o ecossistema, favorecendo os indivíduos e a comunidade ao “empoderamento” diante das questões ambientais, dando ênfase à complexidade dos processos socioambientais.

3.5 Pedagogia Freireana

Paulo Freire, um grande educador popular, proporciona, até os dias atuais, reflexões sobre seu modo de perceber a educação. Podem-se listar alguns termos mundialmente conhecidos utilizados por ele, a saber: alfabetização, conscientização, educação para adultos, educação popular, educador-educando, círculo de cultura, palavra geradora, tema gerador, universo vocabular, diálogo, ação-reflexão-ação, investigação participativa, problematização, crítica, pedagogia do oprimido (TORRES, 2007).

Para Freire (2002), a conscientização está relacionada diretamente à compreensão e relação que o homem tem com o mundo. Portanto, é evidente a necessidade de compreender aspectos culturais quando se pretende estabelecer discussões.

Logo, conhecer o mundo real do educando é ação primordial para seu método educativo, pois é a partir do entendimento de mundo dos participantes que eles podem refletirem sobre sua realidade.

O método de Paulo Freire é ativo, crítico, se propõe uma educação transformadora, em que o elemento norteador é o diálogo do pesquisador com os sujeitos do estudo, numa relação horizontal (FREIRE, 1992). Como diz Freire (1980), o tema gerador é o pensamento do homem sobre a realidade e sua ação sobre esta realidade, que está em sua práxis. Esse tema gerador são aspectos da realidade dos educandos.

Streck (2009) tece uma reflexão sobre a pedagogia do oprimido inserida num novo olhar para as práticas pedagógicas presentes nos processos sociais e para os próprios processos sociais como mediações pedagógicas na construção de novos saberes e novas práticas, uma vez que a realidade descrita por Paulo Freire é atual no meio de tantos problemas sociais e exclusões, problemáticas que impedem uma digna inserção social.

As autoras Backes, Backes e Erdmann (2009) afirmam que os grandes indutores de mudanças sociais emergiram da consciência crítica e visão de mundo, de estratégias inovadoras, projetos ou organizações sociais implementadoras de novas metodologias de intervenção social, podendo o enfermeiro direcionar seu cuidado nessa perspectiva.

Portanto, a ideologia de Freire preocupa-se com a inserção do indivíduo na sociedade, bem como seja levado a uma reflexão crítica de sua condição de vida. Nesse cenário, a Enfermagem busca favorecer maior qualidade de vida as pessoas, famílias e comunidades por meio da assistência de Enfermagem e ações educativas. Logo, a congruência

das idéias de Paulo Freire com a Enfermagem alicerça estudos focalizados em promover espaços de discussão.

Numa discussão, a partir de operacionalizações dos círculos de cultura com a finalidade de promover saúde, obteve-se a afirmação que estes são estabelecidos entre profissionais e clientes, sendo capazes de potencializem, mediante diálogos, a compreensão deles em relação à crítica de escolhas e decisões (BOEHS, 2007). Complementar a afirmação de Boehs (2007), os autores Beserra, Araújo e Barroso (2006) reforçaram a percepção do círculo de cultura como uma estratégia de promover Educação em Saúde, pois, ao permitir a identificação do contexto cultural do grupo pesquisado, e, a partir dessa, o planejamento de métodos de intervenção são adequados à realidade deles. Mais uma vez, afirmações que a pedagogia freireana é ação pertinente na saúde.

Paulo Freire valoriza a contextualização do educando e a necessidade de conhecer sua realidade, desse modo, o educador interage com os participantes na abordagem grupal para juntos levá-los a refletir sobre sua condição de vida, bem como favorecer sua autonomia. Logo, o círculo de cultura leva à conscientização do grupo, proporcionando a busca de um estilo de vida mais saudável e a mudança de comportamento (FREIRE, 1980).

Compreende-se que são inesgotáveis as colaborações de Freire para pedagogia atual, pois a problematização favorece ao pensamento crítico, sendo um caminho para o “empoderamento”.

3.6 Enfermagem e Educação em saúde

A Educação em Saúde é conceituada como um campo multifacetado, no qual convergem diversas concepções, as quais demonstram diferentes compreensões do mundo, como também conceitos político-filosóficos sobre o homem e a sociedade (SCHALL; STRUCHINER, 1999).

Neste contexto, os enfermeiros desenvolvem o papel sanitário na comunidade, a fim de encontrar um equilíbrio na realização de ações de Promoção da Saúde na situação real, sendo valiosa a compreensão dessas ações nos cuidados de saúde primários (JERDEN et al., 2006), logo, em razão dessa conduta, torna-se necessário refletir sobre que o enfermeiro pode inserir nesse campo por meio de atividades educativas na saúde ambiental.

Em relação às ações de Promoção da Saúde, os enfermeiros desempenham papéis diferentes na contribuição da saúde dos indivíduos e das comunidades, sendo eles os mais adequados para efetuar essas implementações (OLSHANSKY, 2007).

Portanto, a Enfermagem como profissão educadora deve inserir-se nesse campo de atuação efetivamente, por meio de ações de Promoção da Saúde que capacitem o indivíduo e a comunidade a exercerem “empoderamento” e autonomia, bem como uma reflexão crítica para uma mudança de comportamento comprometida com a saúde ambiental. Trata-se, contudo, do desafio de capacitar as pessoas a realizarem condutas ecologicamente corretas, uma vez que o desenvolvimento se encontra continuamente estimulado, deixando margem para a sustentabilidade.

É preciso que a Enfermagem busque um caminho para a estruturação de ações coletivas, que permita identificar a realidade, bem como articular diferentes aspectos que englobam a integração intersetorial e transdisciplinar em prol da saúde ambiental, necessitando de uma prática comprometida em capacitar as pessoas ao “empoderamento” e a tomada de decisão consciente no que se relaciona ao bem-estar.

A enfermeira pode capacitar as comunidades por meio de ações pedagógicas desde a vida cotidiana, necessidades e interesses pessoais e coletivos que envolvem a saúde ambiental, pois este fato é uma necessidade global. Deve ser refletido sobre a importância de ser aberto um espaço de formação que propicie reflexão, problematização, crítica e articulação, apontando, assim, o comprometimento com a constituição de sujeitos que incorporem comportamentos éticos, de solidariedade, de consciência cidadã e de compromisso social, atuando de forma responsável com o meio ambiente, tudo isso, alicerçado em práticas pedagógicas efetivas com vistas à mudança (CORRÊA; LUNARDI; DE CONTO, 2007).

Boff (1999) afirma que, atualmente, as sociedades quase todas estão enfermas, pois vivem em má qualidade de vida por não conservarem a natureza, necessitando preocupar-se com a vitalidade e a diversidade do planeta Terra, bem como permitir –se cuidar de seu meio ambiente. Para isso, torna-se necessária a alfabetização ecológica, implicando uma ética do cuidado. O enfermeiro pode buscar intervir nas questões ambientais, uma vez que o cuidado é uma ação essencial da Enfermagem.

No contexto educativo, o facilitador deve ter uma visão mais ampla e contextualizada do que significa e contempla o percurso do ser humano em seu empenho por adaptar o meio às suas necessidades e aprendizagem (SANCHO, 1998).

Contudo, as ações educativas desenvolvidas por enfermeiros devem compreender a significação de sujeito, incentivar as pessoas a refletir sobre seu compromisso socioambiental, permitindo uma conduta ativa na transformação da aprendizagem. Neste contexto, a educação pode ser vista como um meio que efetivamente contribuirá para um futuro sustentável, com intervenções coerentes com a contemporaneidade, como também representando os seres humanos a importância da autodeterminação para executar ações saudáveis em seu ambiente (VAN; ROTH, 2007).

A educação em Enfermagem é um grande desafio não só para os enfermeiros professores, mas também para os enfermeiros dos serviços de saúde e estudantes de Enfermagem, pois deve ter como eixo norteador o conhecimento para realização prática e manutenção da saúde dos cidadãos, envolvendo-se num forte componente relacional de valorização do ser humano (QUEIRÓS; SILVA; SANTOS, 2000). Logo, é imperativo que os enfermeiros reflitam não só sobre sua prática, mas também a respeito de outras ações, a fim de buscar medidas que contribuam para a Promoção da Saúde e melhoria da qualidade de vida de todos, logo, envolvam-se com o compromisso socioambiental.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, que utilizou a pesquisa-ação. Os métodos qualitativos nas ciências sociais e humanas, na sua história, voltam-se para a pesquisa-ação. Esta estabelece uma relação existente entre a pesquisa e a sociedade, permitindo o levantamento de questões que envolvem compromisso com a práxis e a reflexão social (DENZIN; LINCOLN, 2006).

A abordagem qualitativa se caracteriza por padrões de associação como forma de esclarecer a dimensão dos fenômenos de interesse (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004). A pesquisa exploratória tem como finalidade desenvolver e esclarecer conceitos, tendo em vista a formulação de problemas. Este tipo de pesquisa é desenvolvido para proporcionar uma visão geral de determinado fato (GIL, 2006). As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinado fenômeno e juntamente com as exploratórias, são utilizadas pelos investigadores preocupados com a atuação prática (GIL, 2002).

A pesquisa-ação cobre os itens que se referem à ação conjunta entre pesquisador-pesquisados; com o favorecimento à organização de condições de autoformação e emancipação aos sujeitos da ação, a criação de compromissos com a formação e o desenvolvimento de procedimentos crítico-reflexivos sobre a realidade; como também o desenvolvimento de uma dinâmica coletiva, que permite o estabelecimento de referências contínuas e evolutivas com o coletivo, no sentido de apreensão dos significados elaborados e ressignificações coletivas das compreensões do grupo (FRANCO, 2005).

4.2 Local do estudo

Inicialmente, o estudo se propôs ser realizado numa escola do município de Fortaleza-Ceará, contudo no momento do meu exame geral de conhecimento, um membro da banca, Dra. Raquel Maria Rigotto, atuante na saúde ambiental, sugeriu a mudança do lócus,

para uma escola no município de São Gonçalo do Amarante - Ceará, há 35 km de Fortaleza, localizada no distrito de Bolso.

Logo, o estudo foi desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Manoel Pereira de Brito, pertencente à rede municipal de ensino do referido município, na qual se encontra contextualizada nas proximidades da proposta de construção de uma Usina Termelétrica a carvão mineral, com potência nominal de 600MW. Deve-se destacar que a queima de carvão em indústrias e termelétricas causa graves impactos socioambientais, pela emissão do dióxido de enxofre (SO₂) e dos óxidos de nitrogênio (NO_x), levando a produção de chuva ácida. Outro ponto importante é o comprometimento que pode existir à saúde humana em relação ao surgimento de doenças respiratórias, como asma, bronquite, enfisema pulmonar e até mesmo a pneumoconiose (MALHEIROS; ASSUNÇÃO, 2005).

Esta escola é envolvida em encontros sobre Educação Ambiental. Participou, em 2008, da Conferência Infanto-Juvenil sobre o meio ambiente, já discutindo sobre a realidade e os impactos ambientais e sociais que a construção da termoelétrica pode originar, contudo ainda não tinham a experiência com atividade de pesquisa-ação.

A escola possui aproximadamente 200 adolescentes e ali se desenvolve somente o ensino fundamental. Sua estrutura é composta por salas de aula, uma biblioteca improvisada e um pátio no meio da escola onde ocorreram os encontros. O corpo docente e a direção foram receptivos à pesquisa.

O município de São Gonçalo do Amarante, desde a década de 90, vem sendo localização de empresas, ocasionando modificações no cenário histórico e cultural. Então, a troca do campo da pesquisa foi um aspecto pertinente ao objetivo de estudo que era promover um espaço crítico-reflexivo acerca da saúde ambiental junto aos adolescentes.

Então, a escola como um veículo de educação que demonstra seu comprometimento social, desde o momento em que proporciona para seus alunos o significado de cidadania, ensinando aos jovens a garantir seus direitos e cumprir seus deveres, é um espaço de formação crítica. Com isso, eles têm de contestar comportamentos inadequados à educação e à saúde (MIRANDA; FERRIANI, 2001).

4.3 Sujeitos do estudo

A população do estudo foi composta por um grupo com dezessete adolescentes, três meninos e 14 meninas, sendo considerado adolescente conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2007), o indivíduo entre doze e dezoito anos de idade.

Eram jovens de 12 a 14 anos que moravam em Bolso e proximidades. Viviam numa comunidade rural, onde os pais, na maioria agricultores, sentindo-se ameaçados com problemática da desapropriação, estavam lutando por seu espaço, vivenciando de forma participativa nesse processo por meio da assiduidade nas discussões na assembléia e entre a própria organização comunitária.

Portanto, caracterizam-se como uma sociedade tradicional, que, mesmo em meio capitalista, busca preservar sua identidade (CHAIU; NOGUEIRA, 2007).

A seleção dos participantes do estudo foi operada por indicação dos professores, pois se tornava necessário que eles pudessem colaborar e participar de todos os encontros.

O número de participantes foi intencional. Esse tipo de seleção ocorre quando o pesquisador faz sua escolha por juízo particular (DUARTE, 2005). No caso do estudo, julgou-se 17 participantes a quantidade ideal para alcançar os objetivos propostos, uma vez que o mediador das discussões teve maior controle de conduzir as discussões com um número reduzido. Obedeceu-se aos seguintes critérios de inclusão: estarem devidamente matriculado na escola e ser indicado pelos professores.

4.4 Período

O período da investigação aconteceu de janeiro a setembro de 2009.

- Janeiro e fevereiro, consolidação do estudo sobre saúde ambiental;
- de março a maio, aconteceram a aproximação aos jovens, a coleta de dados e início da análise dos dados;
- de maio a agosto, foi realizada a análise dos dados; e
- em setembro e outubro, a redação final da dissertação.

4.5 Instrumentos e procedimentos

Os instrumentos e procedimentos utilizados foram observação, diário de campo, gravador e abordagem grupal.

A observação pode ser utilizada para coletar informações como as características e as condições do indivíduo, permitindo a descrição de fenômenos. Os pesquisadores qualitativos coletam os dados, observando com o mínimo de estrutura e de restrição imposta pela pesquisa. Esse fato favorece perceber o mundo dos participantes do estudo, bem como um bom entendimento e apreciação dos fenômenos de interesse, logo, sendo possível extrair significados da cultura dos participantes (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

A observadora assumiu um papel em que sua identidade e os objetivos do estudo foram revelados ao grupo pesquisado desde o início (APÊNDICE B). O diário de campo permitiu o registro detalhado do conteúdo das observações no campo de pesquisa, envolvendo a descrição do ambiente e as reflexões da pesquisadora, incluindo observações pessoais, especulações, sentimentos, impressões e descobertas durante a fase de coleta de dados (LUDKE; ANDRÉ, 1986). O gravador foi utilizado na abordagem grupal, pois evitou perdas de informações, minimizou distorções, permitindo fazer anotações diversas (DUARTE, 2005).

A abordagem grupal foi constituída desde o diálogo com os estudantes participantes da pesquisa. A prática educativa proposta no estudo foi composta de cinco encontros (APÊNDICE C), que aconteceram em dias alternados com duração de uma hora e meia, tendo como alicerce a pedagogia freireana. A animadora mediou as discussões, organizando e coordenando o grupo, de modo a proporcionar a abertura de espaço para a participação dos educandos durante os diálogos (BRANDÃO, 2004).

Na perspectiva de Paulo Freire, a educação tem como princípio a ação cultural relacionada à consciência crítica, vista como uma educação apresentadora de problemas, tendo a pedagogia crítica como uma práxis cultural, contribuindo para elevar a consciência das pessoas e favorecendo uma revolução pedagógica, em sua essência, significativa para todos (TORRES, 1998).

O grupo, no contexto da pesquisa-ação, sabe o que será investigado, os objetivos da pesquisa, havendo engajamento do pesquisador no ambiente investigado e também no envolvimento das pessoas do grupo durante todo o processo, tendo esse tipo de pesquisa

como propósito contribuir com alguma dificuldade do grupo pesquisado (PERUZZO, 2005), que seria promover um espaço crítico-reflexivo acerca da saúde ambiental.

No primeiro encontro, foi utilizado o desenho estória com tema, tomando o seguinte eixo norteador: o que você entende como saúde ambiental? Logo depois, foram apresentado pelos participantes o relato da estória do desenho. Essa técnica é projetiva, utilizada para conhecer o dinamismo da personalidade dos participantes (COUTINHO, 2001), sendo que o conteúdo de suas narrativas, no estudo, foram itens desencadeadores de discussão. Caracterizando-se palavras geradoras no método freiriano, uma vez que demonstraram pistas da realidade na qual os jovens vivem (BRANDÃO, 2004).

No segundo encontro, foi solicitado aos jovens que tirassem fotografias da sua região adjacente para descobrirmos na percepção deles o que seria saúde ambiental para posteriormente essas imagens fossem desencadeadoras de discussão, caracterizando-se como fichas de cultura. Estas que têm como objetivo sugerir um debate a partir de figuras de situações da realidade do grupo, levando os educandos a pensar no seu mundo real e criticá-lo através do diálogo (BRANDÃO, 2004).

O uso de fotografias possibilita deduzir enunciados sobre as visões dos sujeitos em relação à própria vida que levam, podendo ser um suporte para descobertas (FLICK, 2004).

No terceiro encontro, foram redigidas uma letra de música feitas paródias ou poemas pelos alunos, sendo um produto das discussões no que se relaciona à saúde ambiental. A música é rica em conotações, bem como expressa a significação de um grupo (BAUER, 2000). Entende-se a música como um fazer que se faz pela ação do sujeito em relação com o contexto histórico-cultural, sendo que não se estabelece relação apenas com a matéria musical em si, mas com toda uma rede de significados constituídos no mundo social, em contextos coletivos mais amplos e em aspectos singulares (WAZLAWICK; CAMARGO; MAHEIRIE, 2007). Logo, isto deu margem para mais um espaço de reflexão, bem como para a avaliação das discussões da atividade educativa.

Mediante o diálogo, este que faz parte da natureza humana, são cabíveis um relacionamento social e o favorecimento da aprendizagem (PASSETTI, 1998).

O quarto encontro foi elaborado com base na avaliação do terceiro, com a finalidade de formular no quinto encontro um folheto educativo, pois os alunos se encontravam envolvidos no processo educativo de forma positiva. Então, foi proposta uma ação grupal de reflexão de itens importantes que deveriam estar presentes neste folheto educativo. A discussão, contudo, foi iniciada pela palavra geradora educação. E, por fim, o

quinto encontro, sendo um processo avaliativo final, quando os adolescentes elaboraram um folheto sobre saúde ambiental contextualizado à comunidade local.

O folheto é útil para o trabalho educativo, reforçando o aprendizado, pois permite uma prática para os que têm interesse, ajudando ainda na fixação dos conhecimentos, bem como favorece a multiplicação da aprendizagem (SANTOS, 2005).

A pesquisa interligada com a educação pode ser considerada um instrumento de transformação baseado numa reflexão crítica da realidade vivenciada (CECAGNO; SIQUEIRA; CEZAR, 2005).

A análise dos dados arrumou-se nas práticas discursivas com apoio nas narrativas realizadas pelos participantes. Essas têm como elemento construtivo a dinâmica, ou seja, descreve um processo de conversação. O repertório interpretativo desse processo nos serve de referência acerca dos aspectos culturalmente constituídos, trabalhando no nível de produção de sentidos para facilitar o entendimento da elaboração social dos conceitos que as pessoas possuem do mundo (SPINK; MEDRADO, 1999). As narrativas dos participantes foram agrupadas de acordo com as convergências de idéias.

4.6 Aspectos legais e éticos

Foram respeitados os aspectos legais e éticos que envolvem pesquisas com seres humanos, conforme a Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996). Além disso, foi garantido o anonimato dos adolescentes, por meio da palavra *rosa* para as adolescentes e *cravo* para os adolescentes, seguido por uma letra alfabética, tendo eles a liberdade de participar ou não do estudo. Também foi assegurado que a pesquisa não trará nenhum prejuízo às atividades escolares. O participante foi esclarecido sobre todos os seus objetivos, e os pais ou responsáveis precisavam assinar a autorização para a participação do menor no estudo, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A). Ressalta-se que o estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará e aprovado na reunião do dia 19 de dezembro de 2008, sobre o protocolo nº 252/08 (ANEXO A).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Contato inicial

No primeiro contato com a escola, discutiu-se conjuntamente com a coordenação pedagógica as datas para os encontros, como também sobre comunidade, pois encontrava-se sensibilizada e agitada com a proposta de construção de uma Usina Termelétrica a carvão mineral na comunidade.

O Estado do Ceará, como também o Nordeste, deparam com modificações e reestruturações relacionadas à produção, que podem ocasionar sérias consequências maléficas sobre a qualidade de vida da população (RIGOTTO; ALMEIDA, 1998). Nesse contexto, os moradores de São Gonçalo do Amarante buscam o reconhecimento de sua identidade. Sabe-se sobre a descendência de comunidades indígenas, a saber: anacés, guanacés e jaguaruanas na localização que hoje é o município, contudo seus habitantes permeiam modificações desde a instalação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém.

Em Bolso, Distrito de São Gonçalo, muita agitação existe entre os habitantes em razão do risco da desapropriação, ameaçando modificar uma história pessoal e familiar, bem como as atividades profissionais individuais.

A escola e a comunidade se articulam com a militância da Comissão da Terra, tratando-se de líderes e membros comunitários, lutando e esclarecendo implicações dos problemas ambientais da implantação de usinas, bem como sobre a desapropriação da terra. A comunidade tem espaço na estação de rádio do Município, que possui um programa para relato dos acontecimentos, em assembléias, sendo uma forma de envolvimento comunitário numa luta conjunta.

O campo de estudo possui questões culturais bem fortes, aspectos indígenas e miscigenações, como também um forte sentimento de vulnerabilidade. Os membros da comunidade articulam-se entre si para se tornarem fortes diante da problemática vivenciada. São orientados a não assinar e não aceitar proposta nenhuma sem antes de a Comissão da Terra avaliar qualquer intervenção e auxiliá-los na tomada de decisão.

Essa situação permeou todo o estudo, havendo situações como: a ligação telefônica de uma militante à pesquisadora, pois as pessoas estavam com receio da minha participação na comunidade, pois, inicialmente, tinham dúvidas se a pesquisa estava relacionada com o risco de serem desapropriados.

A pesquisa também é um desafio, pois a proposta de ser uma pesquisa-ação traz reflexões profundas e questionadoras ao grupo pesquisado, principalmente, quando se encontram vulneráveis a problemas, mais do que potenciais, e sim reais, caracterizando-se com o risco para sua qualidade de vida e o contexto histórico e cultural. O objetivo da pesquisa, porém, era promover um espaço crítico e reflexivo sobre saúde ambiental.

Corroborar-se com Denzin e Lincolné (2006) quando afirmam acerca da probabilidade que os pesquisadores qualitativos possuem de vivenciar as limitações do mundo social cotidiano investigado. Uma vez que, muitas vezes, o pesquisador vai ao campo de estudo com a pré-formação de investigações de outros campos, contudo, cada pesquisa é um universo de particularidades e desafios. Durante os questionamentos da comunidade, foi cogitada a hipótese de parar o estudo, porém parar seria um refúgio fraco e a afirmação de que a pesquisadora seria alguém para desapropriá-los.

Como pesquisadora, nesse campo, senti que me proporcionaria grande crescimento profissional e pessoal, pois teria oportunidade de conhecer um pouco dos adolescentes que vivem numa comunidade pequena do Ceará, bem como vivenciar esses desafios.

O novo, o desconhecido, causa medo, mas, através do diálogo, tudo pode ser esclarecido. Em alguns momentos, essa suspeita de que a ação educativa tinha papel maléfico gerou em mim inibição, contudo por acreditar no benefício a ser feito na comunidade por meio das discussões para levá-los a refletir sobre a saúde ambiental, deu-nos alicerce para continuar com a pesquisa-ação.

Em momentos antes do primeiro encontro, outro militante veio questionar sobre nossa participação na comunidade. Embora fosse explicada a finalidade da pesquisa, muitos ainda se encontravam questionadores, reafirmavam o pensamento da comunidade sobre o medo da desapropriação.

A escola relatou preocupação no sentido de que o projeto não se limitasse somente aos alunos da escola, mas pudesse se expandir para a comunidade de alguma forma, sendo esclarecido para a coordenação que a proposta de que, ao término dos encontros, seria feito um folheto que significará o processo de aprendizagem, caracterizando-se como uma semente para ser multiplicada, bem como os jovens participantes refletirão sobre medidas que possam desenvolver seu “empoderamento” em relação à saúde ambiental.

Nesse contexto, a escola realiza a atividade de aprendizagem, que consiste em aprender de maneira significativa ou elaborar uma representação pessoal sobre um objeto do conhecimento, adquirindo características peculiares, sendo que o aluno não vai à escola buscando apenas aprender conteúdos curriculares já elaborados que fazem parte da cultura e

do conhecimento, mas também atribuição de significado pessoal em um determinado sentido para serem capazes de questionar e opinar acerca de várias problemáticas por eles enfrentadas (ANTUNES, 2002).

Avisou-se que a proposta educativa não é um método fechado, mas é uma ação que se molda à realidade dos educandos e da necessidade do grupo pesquisado; como também sobre a importância da parceria da direção da escola com o projeto.

É possível aos adolescentes o pensamento crítico de sua condição de vida em relação à saúde ambiental, contudo, é necessário o suporte das necessidades específicas do grupo, como também intervir de modo mais pertinente à realidade do pesquisado. Por meio da comunicação, esta que faz parte da natureza humana, permite um relacionamento social e favorece o processo de aprendizagem, que se dá por meio das críticas sobre a vida cotidiana (PASSETTI, 1998).

Foi esclarecido aos jovens sobre a importância de sua participação, enfatizando que eles foram escolhidos para refletir sobre sua participação social e reforço da ação comunitária na busca coletiva do bem-estar humano. O Termo de Consentimento Livre Esclarecido dos alunos que desejavam participar foi assinado pelo diretor da escola, como responsável, e por eles. Uma vez que esta pesquisa se integrou às atividades da escola, o fato foi ocorrido pela orientação da escola, pois o significado de uma assinatura para os pais nesse contexto atual poderia ensejar uma polêmica entre as pessoas do meio rural, sendo desgastante, como também poderia retirar a naturalidade dos adolescentes na atividade, pelo medo do desconhecimento dos pais diante da proposta educativa.

5.2 Primeiro encontro

De posse do Consentimento Livre Esclarecido, iniciou-se o primeiro encontro da atividade educativa. No momento marcado, as carteiras e mesas já estavam posicionadas pelos próprios jovens no pátio, pois a escola era pequena. A atividade a ser desenvolvida foi explicada durante o convite à participação deles na pesquisa.

Encontravam-se receptivos e ansiosos pelo primeiro encontro, pois a vulnerabilidade da saúde ambiental era algo real. Antes do encontro, no entanto, havia um adulto da comunidade que questionou a nossa presença. Essa pessoa só reafirmou as asserções do diretor e da coordenadora da escola no que diz respeito ao medo da desapropriação.

No primeiro momento, foi aplicada a técnica projetiva do desenho estória com tema, baseada no seguinte questionamento: o que você entende como saúde ambiental? A pergunta foi auxiliada pela seguinte explicação: desenhem o que vem em sua mente, quando você pensa em saúde ambiental.

O enfermeiro, na escola, encontra um ambiente interessado na formação de cidadãos e um espaço educador flexível, pois, na proposta de Paulo Freire, torna-se necessário respeitar o saber prévio das pessoas para seguir junto na elaboração do conhecimento com base numa discussão coletiva, da qual todos podem participar. Tendo em vista a teoria freireana, a educação é um instrumento libertador capaz de levar à tomada de consciência por meio do “empoderamento” individual, contudo é necessária a reflexão sobre sua condição e elementos necessários para a crítica (NEVES; CABRAL, 2008).

Após a confecção dos desenhos, os alunos narraram as histórias destes, explicitando sua percepção sobre o tema, bem como o conteúdo de suas narrativas deu margem para a formação das palavras geradoras desencadeadoras da discussão.

Utilizou-se, como recursos papel A4, canetinha e lápis de cor. Havia concentração e silêncio. Apesar de o grupo ser grande, uma vez que a proposta inicial eram dez alunos, estávamos com 17.



FOTO A - Sujeitos da pesquisa realizando os desenhos

Eles estavam envolvidos na atividade, pois o tema era contextualizado a sua realidade. A técnica proposta do desenho permitiu a reflexão, durando 40 minutos. Eles cooperavam entre si na utilização dos materiais, como também alguns realizaram inicialmente um esboço e, posteriormente, fizeram o desenho final.

Os desenhos e suas respectivas estórias estão abaixo, contudo a ordem de apresentação no encontro não é a mesma descrita. As apresentações dos desenhos pelos jovens foram narradas seguidamente e, posteriormente, as palavras geradoras foram identificadas e agrupadas, iniciando a discussão.

Desenho 1



Uma natureza cheia de vida, sem obras do homem, de indústrias, de coisas que prejudicam a natureza. (Rosa I).

Desenho 2



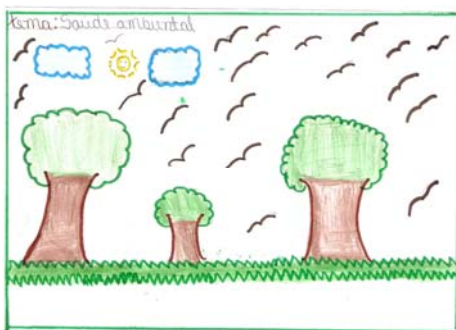
Desenhei uma paisagem. Que saúde ambiental é sem ter a interferência do homem na natureza. (Rosa H).

Nessa narrativa, observa-se que saúde ambiental é a natureza, sem interferência do homem, contudo o ser humano é interdependente dela para viver, sendo que essa relação existirá sempre, mas precisam ser discutidas formas sustentáveis.

São importantes o apoio ao desenvolvimento de novas tecnologias e a participação da sociedade para a definição de estratégias de solução que impliquem harmonia ambiental, ao menor risco sanitário e à melhoria da qualidade de vida (GÜNTER, 2005), sendo assim uma ação sustentável.

Nas estórias dos desenhos abaixo, foi descrita saúde ambiental como o bem-estar que ela traz à saúde mental, felicidade, vitalidade, que a natureza oferece para as pessoas em ações intrínsecas à vida, como a respiração. Conforme foi identificado na palavra feliz, em algumas narrativas, é importante ser dito que a felicidade é um fenômeno predominantemente subjetivo, relacionado a fatores externamente determinados (FERRAZ; TAVARES; ZILBERMAN, 2007).:

Desenho 3



Saúde ambiental é uma pessoa num lugar limpo e feliz. (Rosa A).

Desenho 4



Paisagem onde essa pessoa muito feliz, porque no lugar onde ele mora é muito saudável.(Rosa D).



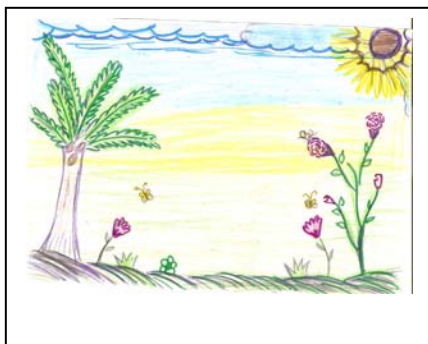
Desenhei uma criança feliz e com saúde, porque onde ela mora num tem fábrica e tudo limpo. Queria que nossa cidade fosse assim também, mas infelizmente... né?(Rosa F).

Desenho 5

Na narrativa, Rosa F demonstra que o contexto no qual estão vivendo de ameaças e de riscos de contaminação, trazendo-lhes infelicidade. Nesse ponto, observa-se como é importante garantir um ambiente saudável às pessoas para promover sua saúde física e mental.

Em outras narrativas, houve a descrição dos elementos naturais que eles percebem como saúde ambiental.

Desenho 6



Quando a gente pensa em vida ambiental, pensa logo no verde, aqui eu fiz um coqueiro, um sol, porque hoje em dia é muito difícil a gente vê paisagem, a gente vê mais é desmatamento e poluição. Qual a pessoa que não vá se sentir bem num lugar como esse? No local com poluição, ninguém consegue respirar. Livre de poluição é a verdadeira saúde ambiental. (Rosa A).



Fiz uma paisagem, um céu azul, representa a natureza, ar, solo, que cada vez mais está sendo destruído, dificilmente vê uma paisagem como essa. (Rosa E).

Desenho 7

Para eles, a natureza deve ser limpa, haver harmonia entre a água e o solo, sem desmatamento, bem como o destaque aos elementos naturais. Essas narrativas demonstraram a intimidade que eles têm com esses elementos, bem como a valorização deles. Apontando colocações de uma comunidade tradicional, pelo seu modo de vida com a natureza e com o ecossistema.

Já as narrativas seguintes relatam sobre as ameaças sofridas em termos ambientais e socioculturais, evidenciadas pela proposta de implantação da termoeletrica, a vinda de indústrias, o desenvolvimento econômico relatado pelos jovens, dizendo que daqui a alguns anos a região ficará modificada. Focalizaram principalmente a dicotomia e o anseio de como ficará sua região, por muitas vezes descrita como paisagem.

Desenho 8



Saúde ambiental, veio o assunto sobre a termoeletrica, coloquei hoje o céu azul, o sol e o mar, tudo lindo. E aqui, que quando chegar a termoeletrica vai haver muita poluição. (Rosa B).

Desenho 9



Eu desenhei a fábrica. A saúde ambiental é a destruição quando está fazendo o mundo.(Rosa C).

Na narrativa do desenho da Rosa B, observou-se uma questão estética de tudo lindo, até mesmo contemplativo, caracterizando também um pouco da questão de gênero na percepção descrita.

Já no comentário “A saúde ambiental é a destruição quando está fazendo o mundo”, pode ser compreendido como o desenvolvimento sem compromisso socioambiental, deixando-os em vulnerabilidade de mudanças sociais, culturais e ambientais.

Nos desenhos abaixo, há inexorabilidade nas narrativas, afirmando que vão ocorrer o desgaste e a destruição do ambiente da comunidade, evidenciando o pessimismo dos jovens em relação à luta dos militantes acerca da saúde ambiental da região.

Desenho 10



Representa a gente vê um ar melhor, porque depois que essas indústrias vim a gente não vai respirar o ar que a gente respirava antes. (Cravo A).

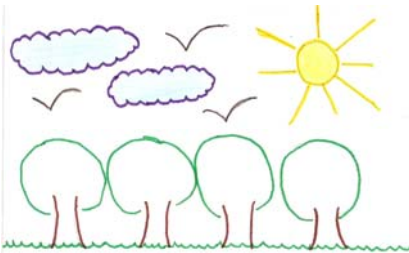
Desenho 11



Desenhei uma paisagem. A gente deve preservar o que a gente tem, porque daqui alguns anos num vai ter mais. (Rosa J).

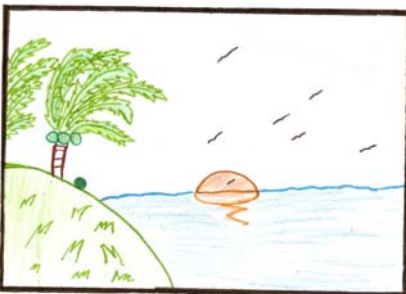
Desenho 12

Desenhei essa paisagem, porque saúde ambiental é a gente está perto da natureza, para poder respirar um ar mais puro, porque daqui alguns anos a gente num vai ter mais floresta, a gente vai respirar ar poluído. (Rosa O).

Desenho 13

Uma natureza, que alguns anos num vai ter mais, e sim poluição. (Rosa L).

Nas narrativas dos desenhos acima, observa-se a dicotomia como item bastante presente. Eles sentem a ameaça da poluição e a desconfiguração que ela pode fazer na natureza. Nos desenhos seguintes, há o relato de transformações que ocorrem na dinâmica da cidade, como o trânsito, a construção das estradas, que mudaram o cenário vivido por eles e interferência do desenvolvimento de forma não sustentável; eles narraram também as implicações para a saúde que a poluição pode trazer, caracterizando-as como problema global quando se referem ao descarte inapropriado de resíduos, sendo um sistema fechado.

Desenho 14

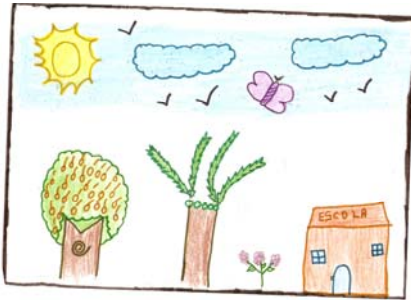
Muitas cidades estão muito poluídas. Tem gente que vai para praia e joga lixo nas praias e isso atinge todo planeta, porque o lixo vai circulando, né? Quem queria está no local tranquilo, calmo, sem muito movimento, sem trânsito, sem fumaça...(Rosa D).

Desenho 15



Aqui você pode ver que tem um rio que num tá poluído. Nós sabemos que a maioria dos rios estão poluídos e se a gente tomar banho em rio poluído, a gente pode pegar uma doença. Essas árvores aqui, porque onde tem árvore cortada, dificulta nossa respiração e temos o risco de pegar doenças. (Cravo B).

Desenho 16



Escola sempre limpa, porque se a gente conseguir fazer isso num vai haver tanta poluição. (Rosa P).

No desenho 16, houve o comentário de que é preciso manter a escola sempre limpa, contudo compreende-se que seja o ambiente no geral; há também a percepção de que, para haver saúde ambiental, é preciso que todos façam a sua parte. Seria uma estória que contemplava o aspecto conjunto da saúde ambiental, quando a jovem se refere à participação coletiva em prol do bem-estar ecológico, pois seria uma ação individual para um benefício coletivo.

As jovens identificam aspectos ambientais que foram modificados pelo capitalismo, evidenciado por um jovem que, em sua narrativa, descreve sua realidade atual, pois antes tinha um contexto que foi modificado por uma fábrica.

Desenho 17

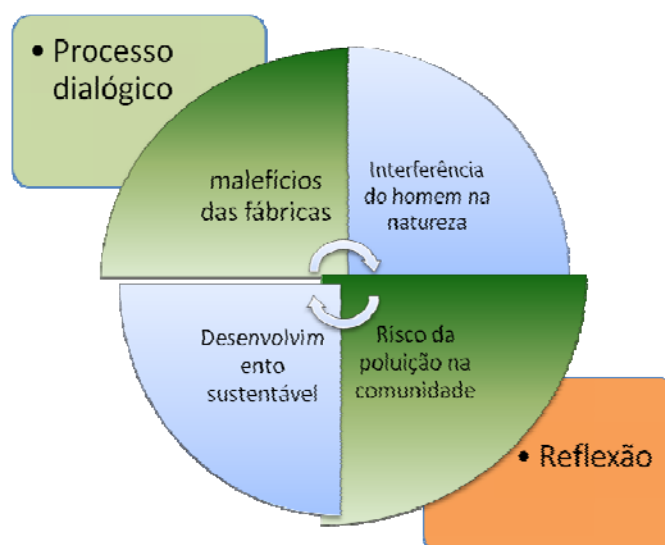


Desenhei uma paisagem aqui, baseada no lugar onde eu moro, porque antes era cheia de árvores, uma paisagem muito natural e agora ela é modificada por uma fábrica que está funcionando perto da minha casa. (Cravo C).

Os adolescentes do estudo demonstram as características próprias da comunidade, principalmente no que se relaciona com o conflito sócio-ambiental. Eles demonstram, por vezes, vivenciar um novo, que vai modificar sua realidade.

A cultura é importante na vivência de um grupo, pois o modo como as pessoas realizam suas funções vitais é caracterizado de acordo com o contexto cultural do indivíduo (LARAIA, 1997). O respeito ao cenário cultural é fundamental, pois a cultura é um dos fatores determinantes da saúde.

Nas narrativas, as palavras geradoras foram identificadas por meio de algumas ideias coincidentes, a saber: interferência do homem na natureza, malefícios das fábricas, desenvolvimento sustentável e risco da poluição na comunidade. Essas palavras têm o propósito de favorecer o diálogo, bem como a reflexão de sua condição real.



Gravura 1 – Palavras geradoras em relação à atividade educativa
Fonte: Elaboração própria, com base nas convergências de ideias.

As discussões foram norteadas pela Pedagogia de Freire, pois esta é aplicada em circunstância de educação não formal, sendo uma prática social na qual o animador e os participantes aprendem e extraem da realidade o conteúdo da aprendizagem, visando a atingir um nível de consciência da realidade, a fim de nela atuar de modo transformador, devendo fluir naturalmente num conjunto do processo dialógico (GONCALVES; SCHIER, 2005).

Quando se iniciou o diálogo sobre a interferência do homem na natureza, uma jovem comentou:

Um exemplo é que tinha um campo cheio de árvores, quem conhece sabe, veio um homem dá Fortaleza, num era da comunidade, inventou de comprar as terras lá. Destruí tudo! Fez um buraco enorme e isso significa que é tirar da natureza para fazer dinheiro para si próprio. Lá tinha árvores, podia brincar e num tinha riscos, ai ele comprou, mas como o dinheiro fala mais alto, e fizeram lá, para si próprio. Hoje em dia num pode brincar lá se uma criança for brincar lá é perigoso até de morrer.” (Rosa D).

A comunidade caracteriza-se como uma sociedade tradicional, tendo sua identidade peculiar, e percebem a diferença de um “*homem da Fortaleza e um homem da comunidade*”, pois os membros da comunidade valorizam seu modo de viver e suas terras, já os de Fortaleza têm a visão de espaço, não de terra, na percepção deles. Esse comentário também descreve o capitalismo que a sociedade moderna vive, onde o modo de consumo é desenfreado. Relata, ainda, as mudanças ambientais que interferem diretamente no modo de lazer, principalmente das crianças.

Logo, o desafio do desenvolvimento que envolva o conjunto de agentes sociais que se articulem entre os responsáveis de variados setores e comunidade para encontrar formas de desenvolvimento econômico comprometido com o bem-estar da comunidade, garantindo ações condizentes com a realidade social, bem como seus membros (LEONELLO; L'ABBATE, 2006).

O comentário da Rosa D reporta-se ao desenho que caracterizava uma criança feliz, demonstrando que saúde ambiental encontra-se em junção com ambientes favoráveis que permitam o bem-estar biológico e social. O conceito de saúde se caracteriza por um conjunto de relações com suas aplicações, realizando-se estruturalmente no tempo e no espaço, expressando-se nas formas biológicas e nas estruturas das ações coletivas entre relações de produção e os componentes socioambientais (CEZAR-VAZ et al., 2005).

Vista a tranquilidade como saúde ambiental, no contexto do estudo, observa-se a percepção dos jovens de que a industrialização sem compromisso socioambiental traz empecilhos antes não vistos na comunidade, como a perda de uma área de lazer.

A discussão foi seguida pela expressão geradora malefícios das fábricas, contudo, os jovens deram enfoque a termoelétrica a carvão mineral, caracterizada pelo diálogo sobre os problemas de saúde que poderiam acometer o homem. No meio da discussão, surgiu a palavra tuberculose como sendo consequências.

Nesse espaço de discussão sobre saúde ambiental, o enfermeiro pode atuar esclarecendo medidas de contágio e prevenção de doenças trazidas pela ação humana. No caso em foco, tuberculose não contempla um risco trazido pela termoelétrica, e sim doenças respiratórias como asma, bronquites, enfisema pulmonar e pneumoconiose do carvão.

Surgiu o diálogo sobre câncer de pele, esclarecido por uma jovem sua etiologia:

É causado pelo sol forte, o sol fica mais forte, pela destruição da camada de ozônio e a gente num vai ter proteção. Ai... pode causar câncer de pele, porque a cidade mais quente. (Rosa E).

É importante numa atividade educativa reaver o conhecimento prévio e agregar na discussão conhecimentos novos que possam se somar na formulação coletiva do saber.

As pesquisas sobre Educação Ambiental devem buscar explorar os conhecimentos e atitudes dos indivíduos, com o objetivo de favorecer condições pedagógicas mais eficazes, para o processo de assimilação do conhecimento por parte dos educandos, a fim de levá-los ao fortalecimento da identidade, dos conceitos, valores e atitudes das pessoas, e que são inerentes ao comportamento ambiental mediante a emancipação por meio da crítica (GIL, 2005)

Após a fala dessa participante do grupo, a discussão foi direcionada ao malefício da chuva ácida em consequência da termoelétrica, bem como sobre o risco de poluição, dando margem para o diálogo dessa expressão geradora.

Pode matar os seres vivos, a chuva cai limpa, mas as fábricas tudo faz muita poeira. A chuva passa pela camada suja, vira chuva ácida. A terra fica seca improdutiva. (Rosa B).

Observa-se que os jovens têm informações sobre consequências que uma termoelétrica pode ocasionar. Nas falas seguintes, identifica-se o fato de que eles articulam a questão do impacto ambiental da chuva ácida com o contexto da comunidade, uma vez que a

maior fonte de renda familiar de Bolso é a agricultura, surgindo a discussão da agressão da chuva ácida ao solo:

O solo vai ficar fraco sem produzir alimentos. (Cravo C).

Vai prejudicar os agricultores, eles não sabem fazer outra coisa, não estudam, é um povo mais velho. (Rosa E).

Eles percebem que os impactos ambientais afetam também outros setores, como a economia e a dinâmica das pessoas, uma vez que identificaram na sua realidade o fato de que os agricultores têm limitações em relação ao estudo e uma idade avançada, quando a adaptação se torna mais lenta. Contudo, são pessoas que vivem a um bom tempo no distrito, até mesmo toda sua vida; cuidam do seu contexto cultural, valorizam suas terras, bem como buscam preservá-la. Observa-se que a saúde ambiental está diretamente relacionada ao modo de viver da comunidade, cabendo ao enfermeiro inserir-se como educador, promovendo reflexão para ações individuais e coletivas.

A perspectiva do desenvolvimento local está relacionada ao grau de percepção, ao conhecimento e à consciência que a sociedade tem sua história de sua situação presente e do seu futuro. As propostas de desenvolvimento local deve haver uma combinação de fatores históricos e culturais que faz com que os indivíduos privilegiem sua sobrevivência ou suas necessidades individuais (VECCHIATTI, 2004).

O comentário seguinte evidencia a compreensão de que a chuva ácida agredirá todos da comunidade, direta ou indiretamente:

O arroz, o feijão que a gente compra da mercearia, tudo vem da terra. O agricultor colhe, mas passa pela indústria, mas tudo vem da terra, num vai prejudicar só ele não, mas a gente também. Como é que gente vai se alimentar? A comida mais saudável é o arroz e o feijão. (Rosa F).

Percebe-se que os adolescentes têm uma a visão coletiva da relação ser humano-natureza, bem como identificam a articulação dos diversos atores sociais para a manutenção do bem-estar da comunidade. Observa-se que eles sentem que todos os habitantes de Bolso estão ameaçados com a chuva ácida e demonstram-se preocupados, pois ações intrínsecas à vida, como a alimentação, mesmo que indiretamente poderão os atingir.

Na discussão, seguia-se outra expressão geradora o desenvolvimento sustentável. Para o diálogo sobre sustentabilidade, torna-se preciso compreender que esse termo significa a conciliação dos interesses econômicos, ecológicos e sociais, porém prevalecem vários

conflitos entre os diferentes segmentos da sociedade (ZHOURI; LASCHEFSHI; PEREIRA, 2005).

No comentário abaixo, está a percepção de uma jovem sobre o desenvolvimento não sustentável.

(...) vai gerar emprego, mas o problema é o local onde vai construir essa termoelétrica, querem construir na comunidade, a base será carvão mineral, já viu o carvão queimando? Já sobe aquela fumaça, imagine se for uma coisa enorme, as pessoas vão morrer. A gente precisa do nosso oxigênio. Ai... vai destruir as árvores e vem os gases, como a gente vai respirar? (Rosa J).

Esse comentário descreve o conflito socioambiental no campo. Acselrad (2004) descreve que há uma complexidade na reordenação contemporânea dos mecanismos de regulação dos recursos ambientais em todo o mundo, sendo um desafio encontrar os instrumentos cabíveis ao entendimento de processo socioecológico e político.

Outro ponto importante na fala dessa jovem é “gerar emprego”. A comunidade vive da agricultura, tem aspectos culturais fortes. Essa ideologia de melhoria seria uma imposição da globalização para essa comunidade? Uma vez que a globalização tem como foco a economia, esta, muitas vezes, incentiva ao consumo.

Vecchiatti (2004) explica sobre as diferenças entre século XX e XXI, em relação ao crescimento econômico e à transformação tecnológica sem precedentes. Por outro lado está a dramática condição social de inúmeras pessoas, além de problemas ambientais assustadores. Essa questão atualmente ainda se encontra em desafio para que haja um desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente saudável, caracterizando sustentabilidade.

Nesse momento, um jovem do grupo pediu para declamar uma poesia com uma colega, de autoria de um participante do grupo da comunidade do Bolso, Paulo César Santos de Souza.

A atividade educativa não era fechada, tornava-se flexível à participação dos jovens, da forma que ele desejasse se expressar. Nesse cenário educativo, é preciso que enfermeiro aceite as diversidades e esteja maleável para aproveitar itens para discussão, uma vez que a Enfermagem no campo de conhecimento pode assumir poder de ação no trabalho em saúde para compreender o conteúdo dos processos socioambientais e históricos de um grupo específico, para fazer uma sociedade saudável em sua sustentabilidade (CEZAR-VAZ, 2005).

Obrigada a sair, sem ter para onde ir.

Gente como você pode ver
A vida que o pobre tem
Vive da agricultura do seu trabalho
O seu sustento de onde vem
Até vem uma autoridade
E sem nenhuma piedade
Toma tudo o que ele tem.

Forçado a deixar sua terra
Para indústria ser construída
Muitos choram águas nos olhos
Com muito desgosto da vida
Ao recordar sua estância
Do seu tempo de criança
Na hora da despedida.

Derramando o seu suor
Passando necessidade
Para cultivar sua terra
Com muito orgulho e vontade
Sendo obrigado a sair
Sem saber para onde ir
Ou vai morar em cidade.

Na cidade como um estranho
Ele vive em aflição

Sem trabalho sem dinheiro
Em sua casa falta pão
Sendo de suas terras afastado
Ao recordar esse passado
Lhe parte o coração.

Muitos sem abrigos
A maior apelam pro céu
Muitos tinham suas casas próprias
Muitos vivem de alguém
Sentindo em seu sentimento
A dor desse sofrimento
Deste destino cruel.

E aqui vou terminando
Com o peito emocionado
Agradeço a comunidade do Pecém
E pra todos os convidados
Somos o grupo nova geração
Desculpem e muito obrigado.

O poema relata as ações de um agricultor após a desapropriação, que se contextualiza em situação semelhante a essa comunidade. A ameaça da desapropriação deixa as pessoas reflexivas e temerosas, pois sobreviver na cidade, compreendida como capital, onde os parâmetros são diferentes, muda todo o seu modo de vida.

Na problemática da saúde ambiental, eles focalizaram o risco da desapropriação, um aspecto socioeconômico predominante, uma vez que as condições econômicas são limitadas ao chegar na cidade, ficando à margem social, bem como passando por necessidades financeiras e sofrimentos mentais. Por outro lado, também estão sensibilizados da amplitude desse problema no contexto de saúde e no conceito ampliado do bem-estar biopsicossocial.

Após a recitação do poema, houve margem para essa discussão. Eles se sentem vulneráveis à descaracterização de sua cultura e se envolvem na atividade educativa por julgarem importante esse momento de reflexão.

Atualmente, as questões socioambientais revelam que as ações não sustentáveis sobre o meio ambiente estão causando impactos cada vez mais complexos, demonstrando a necessidade da participação social no estabelecimento das relações mais diretas para reconhecimento os direitos dos cidadãos numa tentativa de solidariedade (JACOBI, 2003).

Existem diferentes fatores ambientais que podem afetar a saúde humana, sendo isto um indicativo da complexidade das interações e da amplitude de ações necessárias para melhorar os fatores ambientais determinantes da saúde. É preciso uma avaliação dos impactos das diferentes ações da humanidade sobre os ecossistemas, verificando transformações ambientais na modificação dos padrões de saúde e doença (RIBEIRO, 2004).

A discussão sobre cidadania em prol da saúde envolveu o papel social para o bem-estar de todos e importância dos movimentos na luta pela saúde ambiental.

(...) ter a consciência que jogar lixo no chão prejudica sua saúde e a dos outros, prejudicando todo mundo. (Cravo A).

É preciso integrar a cidadania nas pessoas, de forma que não seja simplesmente socializar indivíduos para transformá-los em cidadãos, mas criar condições sociais que permitam a cada pessoa constituir a vida com o máximo de autonomia, tornando-se ativos na luta por seus direitos (ZIONI; WESTPHAL, 2007).

Relacionado ao papel da comunidade e ações passíveis de realização, vejam os discursos, apontando atitudes multiplicadoras:

É preciso preservar (...) Não fazer queimadas. (Rosa C).

Realizar anúncios, cartazes, manifestações, campanhas, passeatas. (Rosa F).

Convidando as pessoas para o debate, falar com eles o que está acontecendo, quando houver aulas de artes fazer passeada, indo nas casas. (Rosa C).

(...) convidar as pessoas para participar, debater, perguntar o que vai acontecer, perguntar para ficar mais instruídas (...). (Rosa E).

A discussão foi direcionada para a atuação comunitária, pois no contexto da saúde ambiental faz-se necessário as pessoas compreenderem a complexidade desse tema, que tomem posse dessa questão e lutem por sua saúde, sendo ações, como as descritas pelos jovens, anúncios, debates, convite à comunidade, para a participação, para envolver-se no processo, medidas importantes para Educação Ambiental.

A Lei Orgânica da Saúde afirma que a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e entre outros (BRASIL, 1990). O enfermeiro, nesse cenário, deve favorecer a reflexão das comunidades acerca desses aspectos que englobam a saúde, sendo itens que interferem diretamente em condições de bem-estar físico, mental e social. Em relação à saúde ambiental, o enfermeiro deve favorecer a participação da comunidade, usando a educação como mediação.

As estratégias educativas em saúde ambiental devem fundamentar-se na Promoção da Saúde, por meio da defesa da saúde e capacitação. Buss (2000) relata que a defesa da saúde consiste em lutar por fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos para favorecer a saúde.

No contexto da promoção da saúde sabe-se que seus eixos são: Elaboração e implementação e políticas Públicas saudáveis, Criação de ambientes favoráveis à saúde, Reforço da ação comunitária, Desenvolvimento de habilidades pessoais e Reorientação do sistema de saúde (BRASIL, 2001).

Esses eixos têm íntima relação com a saúde ambiental, caracterizando-se por favorecer o desenvolvimento de habilidades pessoais para “empoderar” as pessoas para lutar por melhores condições, logo, sendo pilar para o reforço da ação comunitária, sendo outro eixo, também, que capacita as comunidades a serem pessoas atuantes nos seus problemas específicos que a impeçam de ser saudáveis. Outro eixo da promoção que dá seguimento é a criação de ambientes favoráveis à saúde. Esta é uma luta constante, uma vez que o prejuízo ambiental e humano pode desequilibrar o ecossistema. Esses eixos também se articulam com a elaboração de políticas públicas saudáveis, por meio de estratégias sustentáveis no município e reorientação do serviço de saúde, sendo que esses dois são consequências de ações de indivíduos e coletividades “empoderadas” de sua ação social.

O ambiente e a saúde são interdependentes e inseparáveis, uma vez que as relações humanas ocorrem em ambientes que podem ou não favorecer a saúde. Sob tal aspecto, a interface saúde – ambiente envolve o estabelecimento de medidas que favoreçam a Promoção da Saúde e a qualidade de vida humana (PAPINI, 2009). Nesse contexto a educação, é uma

medida que favorecerá a reflexão sobre a relação homem e ambiente, bem como discussões sobre aspectos da realidade vivida pelos adolescentes.

No término do encontro foi esclarecido sobre o encontro posterior, que estava relacionado com imagens fotográficas, pois os adolescentes são os condutores das discussões.

5.3 Segundo encontro

A enfermeira tem papel importante na Promoção da Saúde para favorecer as pessoas à reflexão sobre seu modo de vida, a fim de serem capazes de tomar decisões saudáveis, como também a serem protagonistas na luta por seus direitos. É importante o debate da situação real vivenciada por grupos específicos, para que o indivíduo busque identificar vulnerabilidades do seu contexto.

No segundo encontro, as cadeiras foram organizadas em semicírculo. Os alunos estavam ansiosos com as fotos. No encontro anterior, foi explicado que eles deveriam fotografar imagens do seu meio e que retratassem para eles saúde ambiental.

Os recursos disponíveis foram máquinas fotográficas pessoais e telefones celulares com câmera, tendo sido as imagens projetadas para discussão. Nem todos os jovens, no entanto, trouxeram fotos pela limitação dos recursos, mas todos se encontravam no mesmo contexto, sendo flexível a sua participação nas discussões sobre o conteúdo das imagens.

A utilização da fotografia pode ser usada como técnica para aumentar a coleta de dados, permitindo aos participantes ilustrar temas de histórias e experiências, sendo uma sugestão em pesquisa em Enfermagem (HAGEDORN, 1994). Corrobora-se essa afirmação, pois cada jovem relatava sobre o conteúdo da foto, tendo uma visão singular. O enfermeiro pode utilizar-se de técnicas diferentes para explorar a percepção dos participantes do grupo e levá-los à discussão.

As fotos eram expostas e explicadas pelos participantes que as obtiveram, e os demais participantes poderiam complementar com algum comentário. As imagens foram desencadeadoras de discussões, caracterizando-se como fichas de cultura, pois tiveram como objetivo sugerir um debate acerca da realidade do grupo, além do que elas descreviam a percepção dos jovens sobre o tema proposto.

Paulo Freire (1992, p. 36) afirmou como indispensável e inadiável "uma ampla conscientização das massas brasileiras, através de uma educação que as coloque numa postura de autoreflexão e de reflexão sobre seu tempo e seu espaço".

Para essa discussão, referente ao tempo e ao espaço, as fotografias foram fichas de cultura propostas pelos próprios educandos, sendo itens totalmente contextualizados ao grupo.

A seguir estão as fotos, fichas de culturas e comentários acerca de todo esse material.

Foto 1



(...) é uma paisagem natural que fica perto lá de casa, quando eu quero me sentir bem , respirar um ar livre, eu vou lá sentar um pouco lá. (Rosa B).

Foto 2



A foto foi tirada bem perto lá de casa, não tem poluição, é verde, tem a casa da minha vizinha perto.(Rosa B).

Na foto, tem a interferência do homem que é a casa. (Cravo C).

Foto 3

Não tem poluição nessa lagoa do bolso, todos tomam banho. (Rosa E).

(...) as pessoas podem fazer lazer. (Rosa I).

Foto 4

Essa foto retrata a natureza. (Rosa E).

A saúde ambiental, na concepção deles, foi reafirmada como uma natureza saudável, isenta de contaminações, como também a intimidade da saúde ambiental com o bem-estar mental das pessoas. Eles trouxeram fotos que demonstravam elementos naturais de onde eles moram, exibem a valorização da terra produtiva que possuem e têm a visão de que tudo o que precisam eles têm, ou seja, vivem de maneira harmônica com a natureza. Esses achados demonstram mais uma vez as características de uma comunidade tradicional.

Foto 5

Essa foto é na casa de uma colega, porque lá têm muitas árvores, cajueiros, bananeiras. (Rosa H).

Significa que a gente tem tudo que a gente deseja em nossa comunidade (...)(Rosa J).

Foto 6

É um pé de carnaúba pequeno, aqui tem em vários locais. Meu pai plantou perto lá de casa.(Rosa J).

Foto 7

No céu, fica a camada de ozônio e ela está sendo destruída e o raio do sol está queimando mais a nossa pele.(Rosa M)

Novamente, nas narrativas, evidenciou-se a valorização de suas terras e a relação afetuosa dos jovens com o Distrito. As fotos também retratavam aspectos da própria região, como a lagoa do Bolso, a fertilidade da terra e também os prejuízos naturais, como o céu retratando a problemática da camada de ozônio.

Na foto 8, observa-se a identificação de políticos como protagonistas na luta contra a desapropriação, bem como a percepção de que a saúde ambiental, para ser mantida, não é um fato isolado, contingente, e sim a ação de todos.

Foto 8

(...) são pessoas que estão apoiando a gente sobre a nossa desapropriação. (Rosa A).

Uma pessoa sozinha, a coisa não vai para frente, se eu fizer minha parte e os outros continuarem a danificar a natureza, eu não vou conseguir, vou precisar do apoio de outras pessoas. (Rosa G).

A foto 8 foi trazida por uma jovem participante de uma assembléia que discutia sobre a construção da termoelétrica em sua comunidade e a desapropriação das famílias para esse empreendimento. Foi percebido pelo grupo, que a ação desses políticos também seria saúde ambiental. Foi discutido sobre a atuação política no cenário da comunidade, encontrando as seguintes narrativas:

Podemos ajudá-los nas eleições, quando chegar a vez deles. (Cravo B).

Podemos ajudá-los incentivando a comunidade a ajudar a gente a não sair daqui e para ajudar a natureza. (Rosa E).

Nesse ponto da discussão, o entendimento sobre política é importante na formação do jovem para seu “empoderamento” e para seu protagonismo na sociedade, contudo é importante que eles se articulem nos movimentos sociais por seus direitos, dentre eles, o de sua moradia e bem-estar.

A fotografia, utilizada como estratégia de ruptura a modelos de comunicação, trazendo imagens e relações, contribui para uma reflexão crítica sobre aspectos relacionais (TORALLES-PEREIRA et al., 2004) e, no estudo, deu margem para diversos pontos de debate.

Apesar de terem sido solicitadas aos jovens fotografias, uma jovem do grupo trouxe um vídeo que retrava saúde ambiental para ela. Numa percepção ampliada da discussão, sabe-se que a intervenção sobre os mecanismos de opressão social é necessária para combater as iniquidades de saúde, bem como políticas que reduzem as diferenças sociais, diminuam os diferenciais de exposição a riscos. Para essas ações, é necessário o

fortalecimento de redes de apoio a grupos vulneráveis para mitigar os efeitos de condições materiais e psicossociais adversas para o enfrentamento dos diferenciais de vulnerabilidade (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

A comunidade, como já descrito, possui a Comissão da Terra, que gentilmente cedeu o vídeo a essa jovem.

Era uma filmagem feita pelo Grãos, que é grupo interdisciplinar da Universidade Estadual do Ceará que trabalha com a comunidade Anacé na luta pela preservação de sua cultura, Terra e modo de vida.

Observou-se, nessa ocasião, a perspicácia dos jovens em unir ao estudo, a necessidade de divulgar o que estava ocorrendo em sua comunidade, permitindo assim que o projeto fosse um canal de difusão das questões por eles vivenciadas.

O conteúdo do vídeo narra a história da década de 90, quando se deu início ao Complexo Industrial de Pecém, sendo apresentado como uma construção que traria somente pontos positivos; contudo, esse projeto teve que desapropriar famílias de uma comunidade próxima, gerando perda da identidade cultural e do seu sustento, pois viviam da agricultura.

Narra também a divergência entre o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) e o desenvolvimento sustentável. Relata os benefícios ao Produto Interno Bruto (PIB), a discussão de que as novas tecnologias devem respeitar a natureza, pois acarretam diferentes problemas, como mudanças culturais e na dinâmica das cidades, pelo aparecimento de bares, de estradas e aumento do número de acidentes. Mostrava também o envolvimento social nesse processo, caracterizado pelos militantes, pela igreja, na figura dos padres e das irmãs, entre outros envolvidos na luta contra a desapropriação.

É importante que toda atividade educativa esteja cada vez mais contextualizada e aberta ao grupo pesquisado, nas suas expressões, sendo um momento rico na pesquisa-ação a integração para uma permuta, bem como aproveitamento de ações, palavras pessoais ou coletivas para serem itens de debates. Nesse momento, o enfermeiro, sendo o animador, deverá colocar-se envolvido no processo para uma discussão alicerçada na verdade local, incentivando os participantes a serem ativos nos debates.

A pedagogia freireana favorece a harmonia e o envolvimento entre os participantes e o animador ao mediar o diálogo com temas que foram do seu convívio e interesse, sendo importante o aprendizado emergir do próprio grupo, pois os participantes se percebem no seu contexto e podem refletir sobre sua própria realidade (BESERRA; PINHEIRO; BARROSO, 2008).

Após o vídeo que foi cedido em primeira mão pela Comissão da Terra, iniciou-se uma discussão sobre seu conteúdo.

As pessoas se reuniram para fazer o vídeo, porque tão querendo desapropriar aqui, ai vai... aqui é uma Terra indígena. Aqui têm árvores, se desapropriar aqui, vai ser um pedaço da terra que não vai mais existir vegetação devido a poluição, trazendo a desapropriação pra cá, a vegetação vai morrer isso prejudica muito o meio ambiente e vem as doenças, por isso que a gente tá trabalhando esse tema, se não houver um ambiente saudável, como vai existir saúde?(Rosa I).

Na fala dessa jovem, observa-se valorização de sua terra, da suas raízes culturais, questionando sobre os riscos à saúde, como também vê a importância de debater essa problemática pela comunidade vivenciada.

Consoante Rozenbaum e Leitão (2006), desde que a industrialização do campo atingiu grande número de trabalhadores rurais, levando-os ao desemprego, os governos vêm gastando recursos na desapropriação de terras, mas, muitas vezes, não proporcionam uma infraestrutura adequada e medidas de sustento coerentes para esses cidadãos excluídos.

Complementando última a fala, outra jovem comenta:

Risco de doenças pela fumaça que podem trazer. (Rosa A).

Eles sabem das conseqüências e que sua saúde está vulnerável. A discussão alicerçou-se na realidade atual:

Firmas em todo canto e por todo lugar por aqui, acabando com nosso oxigênio.(Rosa D).

(...) antes era tudo verde agora, já tem a linha de trem a pista, também que começou a derrota e aqui é uma terra boa, mas daqui alguns anos como é que vai ser? (Cravo C).

É triste, porque muitas firmas vão chegar ai, o mundo está precisando de ajuda, muitos não querem ver isso e muitos estão fechando os olhos diante da situação que estamos. Cada dia nós devemos falar pro povo da situação do nosso planeta, pois o nosso planeta precisa de nossa ajuda(...) (Rosa F)

O ambiente, sendo propiciador da vida, possui ameaças crescentes que trazem risco à vida dos seres, aspecto que deve provocar reflexão intensa, tomando como pilar a democracia, pois essas ameaças, muitas vezes, decorrem da intervenção da sociedade sobre a

Natureza (RIGOTTO, 2003). Os jovens descrevem em suas narrativas essas modificações já sentidas e demonstram inquietação de como ficará a comunidade futuramente, a visão de futuro deles é marcado por uma dicotomia e imprecisão.

O desenvolvimento das cidades aponta a coexistência, num determinado tempo, de representações historicamente contraditórias sobre o dia a dia do espaço da rua por meio do processo histórico, caracterizando a sociedade (FRESHSE, 2001). Neste contexto, observa-se que a coexistência descrita é algo percebido nitidamente na vida dos jovens do estudo.

Constatou-se o envolvimento dos jovens com sua realidade e a percepção da vulnerabilidade da comunidade com a construção de usinas no seu município. Identificam a diferença da dinâmica da comunidade após a instalação de firmas, como também expressam a preocupação em difundir a condição real da ameaça da implantação de outras. Ainda sobre os comentários, observa-se que os adolescentes percebem que muitas pessoas ainda não se envolvem no processo dito na fala: “(...) muitos estão fechando os olhos diante da situação que estamos.” É uma situação real e complexa quando o ser humano não se percebe dependente da natureza e que sem ela a vida não é possível.

Na fala do Cravo C, notam-se mudanças da região em decorrência da industrialização, pois secundariamente a sua implantação necessita de acesso fácil, porém implica outros problemas, como o aumento de riscos de acidentes.

Na discussão, foi reforçada ação juvenil nesse contexto, para serem atuantes na comunidade sobre a problemática por eles vivenciada. É preciso estimular a crítica social e a compreensão de que a realidade de vida, muitas vezes, é reflexo da exploração social histórica, cabendo ao educador apoiar a comunidade, para que ela mesma vença as suas dificuldades por meio das discussões que fortaleçam a tomada de consciência e o enfrentamento dos problemas vividos na realidade cotidiana pela comunidade (WIMMER; FIGUEIREDO, 2006).

A compreensão de que a saúde ambiental é uma ação coletiva foi descrita por uma jovem:

(...) o mundo está na nossa mão depende de nós. (Rosa B).

Esta afirmação demonstra a percepção do compromisso social que esses jovens têm com a saúde ambiental, bem como o aspecto global do problema, pois cada um tem que ser atuante no seu contexto. Diversos profissionais podem protagonizar juntamente com a comunidade em capacitá-los ao empoderamento, dentre estes o Enfermeiro.

Corroborar-se com Bodstei (2002), na descrição do Sistema Único de Saúde, que o mesmo possui sua ênfase na descentralização dos serviços para os municípios, sendo de importância o fortalecimento e a reorganização da atenção básica para adquirir a compreensão da universalização de um conjunto de ações e serviços básicos de base municipal.

Essa afirmativa contempla o meio ambiente, contudo as discussões sobre esse tema na atenção básica necessitam ser mais evidenciadas para elaboração de estratégias que contemple as demandas específicas de cada município.

Num estudo de Cezar-Vaz (2007), constatou-se que, diante da estrutura organizativa da atenção básica à saúde, ainda não há elaboração de estratégias que atuem na relação saúde e ambiente; tanto na identificação de problemas ambientais que implicam negativamente na comunidade, como nas formas para atuar junto às comunidades nos problemas ambientais identificados. Então, torna-se importante que o enfermeiro se insira efetivamente nesta temática e discuta atividades educativas que promovam reflexão acerca desse tema, como a do presente estudo.

Ao término do encontro, o nosso receio em trabalhar com o grupo não mais existia, pois a pesquisa-ação proporcionou uma relação harmônica, uma vez que o propósito é benéfico a todos.

A cada encontro com os adolescentes, proporcionava-me sentir o carinho que eles possuem a sua Terra, a sua história, fazendo-me crescer como pesquisadora e enfermeira no tocante a saúde ambiental.

5.4 Terceiro encontro

Os participantes estavam receptivos e demonstravam interesse pelas discussões, uma vez que perceberam o benefício do espaço crítico-reflexivo sobre seu contexto. Iniciou-se a discussão pelo resgate dos debates anteriores para subsidiar a execução da atividade do terceiro encontro.

A integração plena com a comunidade no levantamento crítico das suas necessidades e problemas garante uma interpretação dialética e transdisciplinar da realidade para o desenvolvimento de autonomia. Algumas atitudes relacionadas com a afetividade, respeito, novo, disponibilidade à mudança, esperança, entre outros, são necessárias para trabalhar com a arte, cultura e subjetividade, ou seja, seus sentimentos, emoções e verdadeiros desejos, no intuito de fortalecer os processos de tomada de consciência e “empoderamento” (WIMMER; FIGUEIREDO, 2006).

Nessa perspectiva, após o período do debate, o grupo dividiu-se por afinidade, formando quatro equipes, uma com seis participantes, outra com cinco, a terceira com quatro e, por fim, uma dupla, com a atividade de compor uma música ou uma poesia sobre saúde ambiental, contudo, poderia também ser feita uma paródia. Foi concedido 40 minutos para a execução da atividade. Nesse momento, o animador tinha o papel de manter-se na observação. Nesse encontro, foi permitido que os adolescentes sistematizassem o fruto das discussões sobre a temática saúde ambiental.

Os grupos estavam concentrados na atividade e mantinham-se envolvidos no processo. A prática pedagógica que utiliza métodos participativos e artes permite uma reflexão e a exploração de talentos. No estudo em questão, o grupo tinha a motivação de ter como produto final o folheto, que dava a responsabilidade aos jovens de serem multiplicadores de informações acerca da saúde ambiental no contexto da comunidade.

O estabelecimento de uma relação de aprendizagem em pesquisa deve promover um espaço em que todos os envolvidos possam se posicionar, como sujeitos autônomos e ativos, a fim de que a apropriação do todo seja compartilhada, não caracterizando os participantes como meros objetos, que, passiva e mecanicamente, respondem às demandas da pesquisa, mas sim como sujeitos de ação (CAMPONOGARA et al., 2007).

Logo após a redação do poema ou das paródias, os alunos apresentaram os textos, sendo um momento de retorno à aprendizagem dos dois primeiros encontros.

Grupo 1- Poema

Estamos estudando
Não dá pra negar
Sobre saúde ambiental
E a poluição do ar.

Aprendendo novas coisas
Para poder melhorar...
Novas indústrias e o povo
Está a apelar.
Mas se não fizermos nada
A natureza vai acabar
Uma coisa não podemos negar
a termoelétrica vai chegar
Com muitos malefícios e prejudicar o ar.

Fizemos esse poema
Para algumas informações
Lhe dar, que nossas terras
Estão morrendo e não dá pra negar
E o homem não enxerga
Então, vamos nos conscientizar.

O poema acima retrata que eles sabem das possíveis conseqüências trazidas com a implantação de uma termoelétrica e a necessidade de que todos compreendam essa questão, quando utilizam a palavra conscientizar. Conscientização é uma palavra muito complexa, pois envolve mudança de comportamento. Paulo Freire relata que a consciência propicia a inserção

crítica da pessoa numa realidade desmistificada em um processo de transformação do modo de pensar (FREIRE, 1980).

A compreensão dos jovens é importante, pois a partir do que eles absorveram, podem ser direcionadas outras discussões.

Grupo 2 - Paródia

Abra a sua cabecinha

E bote ela pra pensar

Pense no ambiente

Por que o mundo pode mudar

Pense rapaz pense rapaz

Sem a natureza não

Somos nada mais

Pense, pense, pense (bis)

Fique sabendo que o governo implantou uma termoelétrica que já desapropriou

Ou ou ou....

(Paródia da Música “Abre o Som” de autoria de Dan Ventura e Fabio Santos Meneses)

O grupo escolheu uma música de forró para realizar uma paródia. Esse ritmo é o mais escutado no Ceará, caracterizando-se como importante questão cultural. A paródia feita pelos jovens tinha como alicerce um chamado para a reflexão acerca da saúde ambiental, como o poema do grupo 1, se refere também a conscientização.

A comunidade deve buscar ações que favoreçam ser protagonista de sua história, capacitando-se a gerar processos de desenvolvimento autossustentável, por meio de mobilizações e práticas destinadas a promover e impulsionar grupos e comunidades em busca da sua autonomia (GONH, 2004).

Grupo 2 - Poema

A desapropriação

Agora vem o senhor

Com tal da desapropriação

Desapropriando essas comunidades que vivem do pedacinho de chão

De que tudo o que planta, colhe até seu próprio feijão.

O senhor vem inventando

Esse pólo industrial

Construindo a siderúrgica

Desapropriando o pessoal

E também a termoelétrica

a carvão mineral

Antes era um pequeno buraco

Feito por uma escavadeira

Agora está tirando piçarra da piçarreira.

O mundo está acabando com tanta poluição

E o que será de nós

Se sairmos do nosso pedacinho de chão.

Chaves e Bolso

Chegaram a uma conclusão

Lutar pela sua terra

E pelo seu pedacinho de chão

Como já se não bastasse

Essa poluição

Essa tal de siderúrgica

Vai trazer poluição

Doenças de todo tipo

Para essa população.

Nesse poema, eles retrataram o sentimento que têm com a desapropriação, em ter que deixar suas terras, como também relatam a articulação comunitária que foi estabelecida no verso: “*Chaves e Bolso chegaram a uma conclusão: Lutar pela sua terra*”. Novamente o grupo vem falar do “empoderamento”, importante para que a comunidade possa lutar por sua cidadania, bem como por uma situação de vida melhor.

Segundo Rigotto e Augusto (2007), em relação às práticas em saúde e ambiente, há necessidade de mais discussão no que se relaciona aos processos de adoecimento e morte, elaboração de políticas cabíveis a essas questões, como também sobre a dinâmica com a sociedade e seus movimentos para superar as dificuldades socioambientais.

Observa-se que, numa atividade educativa, o seguimento de ações permite identificar diferentes descobertas como também reafirmações de percepções semelhantes, fato justificado por se encontrarem no mesmo contexto; uma vez que relatam a percepção deles em relação os impactos já vivenciados.

Vivencia-se hoje uma dimensão complexa dos impactos do processo de industrialização-urbanização sobre a saúde da população. Inserem-se, neste âmbito, a exploração da vitalidade e dos sonhos dos jovens, a fragilidade das relações entre o trabalho e o ambiente e a incipiência da organização da sociedade diante dessa problemática (RIGOTTO, 2007).

Grupo 3 – Paródia I

Te pedi que cuidasse do planeta

Destruí rios e florestas

Não parei, por muito tempo, antes de destruir

Li reli todos os seus jornais

Descobri todos os seus defeitos

Fiz manchetes para evitar a destruição

A gente começou na escola e eu pegando lixo e você jogando fora.

Você era aluno e adorava sujar praia, cinema, festinhas no ar.

Se tá sujando eu tô limpando

Se tá destruindo estou preservando

Eu reciclando e você brincando

Se quer brincar de se esconder têm que aprender a preservar o nosso chão.

(Paródia da Música “Palácios e Castelos” de Levi Lema)

A paródia relata também a necessidade de preservar a natureza por meio de alternância de ações, como também faz um apelo para uma consciência ecológica.

Segundo Villar et al. (2008), uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância destes entre os indivíduos de culturas diferentes que desempenham funções distintas dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa. Haja vista a situação vivenciada pelos jovens, eles estão sensibilizados com a questão ambiental, tendo em suas produções chamadas para ações conscientes.

Grupo 3 – Paródia II

Moro num lugar numa casinha e com uma plantação

Sem desmatamento e sem poluição

Planeta terra

Tudo aqui uma floresta sem poluição

Uma fachada sem desmatção

E rios limpos

Tenho no quintal um pomar de frutas e de flor

E em meu planeta com amor

Plantei também ,plantei também

Que terra boa Ô ÔÔ
 Que terra boa
 Ganso caiu na lagoa
 Sou eu andando nesse mundão.
 (Paródia da Música “Vida Boa”, de Victor Chaves)

Já esta paródia caracteriza sua comunidade, o distrito simples do Ceará, onde eles nasceram e crescem contemplando a fertilidade da terra e suas belezas naturais. Eles valorizam seu espaço, bem como descrevem a simplicidade da região.

Grupo 4 – verso

O homem está acabando com o nosso planeta e com o verde de nossa natureza.
 Será que ninguém pensa no mal que está fazendo contra si mesmo e aos outros?
 O mundo está em nossas mãos, e nós a cada momento estamos o destruindo.
 O ar que todo dia respiramos está acabando por conta das fábricas e usinas que estão chegando em nosso município.

Esses versos relatam a ação do homem sobre a natureza de forma maléfica, tanto individual como coletivamente, bem como questionam o homem sobre essas ações a fim de levá-lo a conscientização.

Nos grupos, observou-se que havia pontos em comum: a identificação de vulnerabilidade da comunidade, a necessidade de conscientização e o apelo à comunidade para realizar ações ecologicamente saudáveis.

A atividade educativa precisa continuamente ser avaliada, encontrar pontos que necessitam ser melhorados, bem como repensar sua estratégia.

Ao término do encontro, foi orientado que o quarto encontro seria a discussão em pequenos grupos de itens importantes que o folheto deveria conter e a divisão dos grupos na escolha dos líderes e vice-líderes para a elaboração do folheto. Esse exercício era para a

tomada de decisão, capacitando-os à reflexão e luta para a manutenção de sua qualidade de vida, como também um exercício para a capacitação para habilidades pessoais.

Anteriormente, o quarto encontro seria novamente o desenho estória com tema com o mesmo item norteador: o que você entende sobre saúde ambiental, para avaliar a percepção dos jovens sobre saúde ambiental. Após as discussões, contudo, com a finalização do terceiro encontro, observou-se que a estratégia deveria ser modificada, pois eles estavam tão envolvidos no processo que se tornava necessário explorar mais seu trabalho grupal, sendo assim um exercício da ação comunitária.

Um aspecto relevante é que a avaliação deve ser realizada em toda a ação socioeducativa e ocorrer coletivamente no espaço grupal comprometido com a transformação social, que pode permear dentro das possibilidades e da vontade de cada ser participante. Essa avaliação viabilizada, a partir da percepção e discussão da realidade, permite novas possibilidades no espaço grupal (GONCALVES; SCHIER, 2005).

O diretor da escola, bem com as professoras, estavam também envolvidos no processo, indiretamente, sendo observadores dos encontros, pois eles ocorriam de forma improvisada no pátio da escola . Essa parceria é importante, pois na escola é um espaço para elaboração do conhecimento, bem como de reflexões sobre saúde.

A compreensão do processo educativo, cultural e científico permite identificar a possibilidade de produção de novos conhecimentos, de caráter emancipador, constituídos a partir do movimento de troca e construção entre os saberes científico e popular, sendo características potencializadoras de mudanças (ACIOLI, 2008).

Deve-se pensar em estratégias pedagógicas de Enfermagem que potencializem a investigação, bem como a implementação de orientações para o bem-estar humano por meio de técnicas e métodos diferentes.

Importante compreender que “a educação é uma forma de cuidar e o cuidado é uma forma de educar” (RAMOS et al, 2009). Compreende-se como a educação que potencializa o cuidar deve estar incorporada à prática da Enfermagem, esta sempre pautada em prol da melhor qualidade de vida humana.

O enfermeiro tem o cuidado como elemento essencial em suas ações. Este cuidado é considerado importante para um bem social, pois está atrelado à vida e constitui uma das ações que visa à promoção da saúde, que se alicerça na necessidade de desenvolver habilidades pessoais como uma das estratégias que pode contribuir para o cuidado individual e coletivo, bem como no princípio do reforço da ação comunitária (CUNHA et al., 2009)

5.5 Quarto encontro

As cadeiras estavam inicialmente organizadas em círculo. Essa forma de organizá-las permite que todos se olhem e interajam, criando uma horizontalidade nas discussões em que todos são iguais nos diálogos. As oficinas foram uma proposta de aprendizagem compartilhada, por meio de atividade grupal, face a face, tendo como objetivo formar coletivamente o conhecimento, por meio de temas que estimulam discussão, permitindo que se tornem possíveis as evidências acerca dos determinantes na saúde do adolescente (JEOLÁS; FERRARI, 2003).

Iniciou-se o encontro com o debate sobre os vínculos da educação com o meio ambiente, para que o diálogo pudesse nortear o conteúdo que deveria conter o folheto educativo para comunidade. Abriu-se a discussão pela palavra geradora educação, emergindo o comentário:

Educação é que faz com que a gente coloque o lixo no lixo, porque se não tiver educação a gente ia colocar o lixo no chão, prejudicando a gente. (Rosa C).

Essa narrativa demonstrou que a educação tem o papel de nortear o comportamento, bem como afirma que as ações implicam resultantes que podem atingir diretamente o homem no discurso “*prejudicando a gente*”. Outras narrativas foram posteriormente expressas:

(...) das pessoas se conscientizarem para não jogar o lixo (...) (Rosa F).

As pessoas se conscientizam com informações. (Cravo B).

É preciso que nas ações de educação e nos cuidados de Enfermagem seja desenvolvida a escuta para poder modificar a maneira de encarar e agir sobre uma situação, uma vez que ouvir é uma habilidade fundamental executada pelo enfermeiro (ALVIM; FERREIRA, 2007). Durante a pesquisa-ação, as falas devem ser levadas à discussão para um crescimento coletivo, fazendo-se necessário escutar o conteúdo das narrativas.

A discussão foi direcionada para o papel da educação na comunidade.

(...) porque a comunidade não tem o conhecimento ainda e a gente tem que passar para as pessoas o conhecimento. (Rosa E).

Nem todo mundo da comunidade se conscientizou que os problemas ambientais tá relacionado com todos. (Cravo A).

Mais informações sobre saúde ambiental para não poluir. (Rosa G).

Devido eles não terem estudo, eles não ficam por dentro. A gente que tá na escola deve passar as coisas para eles devido a dificuldade que eles tinham de estudar na época deles. A gente tem que estudar agora para dá o conhecimento para eles que não sabem. (Rosa D)

Diante desses comentários, os jovens enfatizaram a carência de informação que a comunidade tem pela restrição de conhecimento em razão do limitado grau de instrução que os adultos possuem. Esses são agricultores que sobrevivem do seu trabalho e valorizam suas terras, bem como usam do seu conhecimento popular no equilíbrio do ecossistema. O saber também é construído pelas experiências de vida.

Nas narrativas, eles retomam a palavra conscientização. Reconhecem-se como agentes ativos desse processo, pois sabem da problemática ambiental e que a conscientização não é algo fácil, mas uma maneira de minimizar a degradação.

A discussão demonstrou, porém, que eles também percebiam o seu papel na comunidade de serem agentes multiplicadores, conforme conceituado por uma jovem:

(...) compartilhar o que a gente sabe para os outros. (Rosa D).

A visão de coletividade demonstra a preocupação com a unidade de grupo. Torna-se muito importante a participação social para pensar medidas que amenizem os problemas ambientais, uma vez que a agressão ao meio atinge o indivíduo e sua coletividade, necessitando de ação conjunta de intervenção. Um aspecto que pode ser identificado é como os jovens se percebem protagonistas destas questões ambientais. Eles sentem a resiliência, que relaciona produção de saúde em contextos adversos e buscam suprir essa situação por meio da prática de cuidados capazes de permitir competências individuais e coletivas (SILVA et al., 2005).

A discussão foi concluída pela fala de uma jovem:

Podemos passar informações com o folheto. (Rosa F).

O grupo encontrava-se preparado e orientado para a finalidade da elaboração do folheto educativo, pois haviam discutido sobre saúde ambiental nos encontros anteriores e conseguiam articular a importância da educação com esse tema. A tomada de decisão a partir

do diálogo dos grupos foi pré-requisito para o desenvolvimento do folheto, bem como para o último encontro que seria a avaliação do espaço reflexivo proporcionado no estudo.

Houve a divisão dos participantes em três grupos, cada um com um líder e vice-líder, tendo a duração de 40 minutos para definirem pontos necessários que deveriam constar no folheto.

O produto das discussões foi apresentado pelo grupo e descrito no quadro a seguir, para melhor entendimento do leitor.

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
<ul style="list-style-type: none"> • Título • Foto • Minitexto • Poema • Foto natural e poluída • Cruzada sobre meio ambiente • Foto da equipe 	<ul style="list-style-type: none"> • Informações sobre: <ul style="list-style-type: none"> - doenças - câncer de pele - problemas respiratórios • Fotos que mostrem pessoas doentes • Foto de indústrias • Principais informações • Como deveria ser o meio ambiente • Foto de hoje e daqui alguns anos. • Poesia e música sobre ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> • Título: “<i>Saúde ambiental : precisamos nos conscientizar</i>” • Poema • Imagem poluída • Informações sobre os malefícios da termoeletrica • Informações discutidas • O que podemos fazer para ajudar a natureza, comunidade e mundo. • Fotos que trouxemos e fotos depois

Quadro 1 – Ideias dos três grupos para o folheto educativo

Fonte: Elaboração própria, com base nos relatos dos grupos.

Cada grupo apresentou suas ideias explicando cada item. O grupo 1 relatou que o título do folheto seria “Projeto Saúde Ambiental”. A foto seria de uma paisagem e o minitexto seria sobre educação ambiental:

O minitexto terá o que discutimos do início até agora sobre saúde ambiental. (Cravo C).

Importante é observar que eles perceberam os diálogos como um momento de aprendizagem e informativo para eles. Ainda na explicação das ideias do grupo 1, relataram a utilização do poema, fruto do terceiro encontro, uma vez que utilizar o que foi feito por eles demonstra das ideias do folheto, observa-se a predominância da utilização de fotos, poemas e

paródias, informações dos malefícios da termoeletrica. Ao término do encontro, foi explicado que cada grupo trouxesse itens que precisavam ser constituídos com as idéias deles do folheto.

Já no primeiro grupo observou-se que tanto neste como nos outros dois o item “fotos antes e depois”. Todos têm a ânsia de saber como ficará futuramente o desgaste ecológico pela poluição e pelos possíveis impactos ambientais. Por fim, o grupo 1 relata uma cruzada sobre a saúde ambiental, utilizando brincadeira para o processo de aprendizagem; e a foto da equipe que elaborou o folheto. Contudo, o folheto será a elaboração coletiva de todos os participantes do estudo.

O grupo 2 descreve itens que informem as pessoas sobre os malefícios das indústrias, uso também da poesia, paródia e foto elaboradas por eles. No terceiro grupo, já coloca um título com a palavra conscientização aspecto que possui estreita relação com a educação, também a utilização das fotos, poemas e paródias. Foi afirmado por um participante a necessidade de ser escolhido a poesia e a música pelos os líderes e vice-líderes, demonstrando a visão sobre a importância da organização num processo de tomada de decisão.

O exercício vivo do diálogo leva à crítica; pedagogia crítico-reflexiva; transformação-ação; e educação dialógica, sendo princípios que subsidiam a discussão sobre a intermediação de saberes e práticas impressos nas vivências e experiências dos grupos, aspectos importantes nas atividades educativas (ALVIM; FERREIRA, 2007).

Com a apresentação das ideias do folheto, observa-se a predominância da utilização de fotos, poemas e paródias, informações dos malefícios da termoeletrica. Ao término do encontro, foi explicado que cada grupo trouxesse itens que precisavam ser constituídos com as idéias deles do folheto.

5.6 Quinto encontro

No último encontro, os alunos já sabiam da proposta final da ação educativa, que era o folheto educativo. Antes do início da discussão, foi apresentado o material produzido por eles - desenhos, fotos, poemas e paródias no computador - para que eles pudessem ver na totalidade o que foi elaborado para a decisão dos itens que constariam no folheto.

Fato importante comentado pelo coordenador do colégio foi a articulação de um grupo de alunos participantes do estudo para ir à São Gonçalo, na Ilha Digital, para pesquisar assuntos com a finalidade de constar no folheto, envolvendo uma professora da escola. A educação tem que promover reflexão e atitude, uma vez que a mudança de comportamento vem das discussões, fato que nos aponta o interesse no processo e o protagonismo juvenil. Essa ação foi vista positivamente pela escola; a articulação da pesquisa-ação com a escola torna-se essencial em toda execução do projeto.

Houve a explicação que o último encontro aconteceria em dois momentos: o primeiro com todos os participantes sobre itens do folheto e a avaliação acerca da atividade educativa e, no segundo momento, somente com os líderes e vicelíderes da divisão de grupo, pois a feitura operacionalizada do folheto tornava-se inviável de realizar com todos os participantes, pois se encontrava disponível somente um *notebook*.

Iniciou-se a discussão pela palavra geradora “foto antes e depois” como item importante para estar no folheto definido por todos os grupos.

Para mostra como vai ficar a natureza se a gente continuar a poluindo. (Rosa C).

A gente tem que conscientizar, se a gente quer uma natureza bela, a gente tem que parar de poluir e preservar o meio ambiente. (Rosa B).

Com efeito, a comparação seria uma tentativa de conscientização por meio da imagem, uma vez que a natureza, sofrendo impactos visíveis, traz um cenário de que muitos não se percebem protagonistas. Um aspecto importante a ser considerado por esses jovens no aspecto educativo é essa necessidade de impactar os membros da comunidade para o envolvimento na luta. A discussão final, contudo, antes da elaboração do folheto, foi sobre a predominância da abordagem. Eles relataram:

(...) falar sobre a termoeletrica, pois trará muitas doenças. (Cravo C)

(...) vai trazer muita poluição para gente. (Rosa F).

A contextualização real deles é a ameaça da implantação da termoeétrica. Então, julgaram ser esse o tema predominante. Antes da finalização do folheto (APÊNDICE D), foi realizado o momento avaliativo dos encontros, no qual eles relataram livremente sobre o que acharam da atividade educativa.

Aprendizagem	<p>Eu achei realmente interessante, porque aprendemos muitas coisas essenciais para a vida, nós aprendemos a valorizar e a preservar o que é nosso e mais importante, aprendemos a viver melhor. Rosa D</p> <p>Nossos encontros foi muito bom, porque podemos aprender mais sobre saúde ambiental e também com a idéia do folheto educativo. Vamos ajudar um pouco a comunidade a preservar o meio ambiente. Cravo A</p> <p>Apreendi muitas coisas que eu não sabia, inclusive sobre educação ambiental. Cravo B</p> <p>O nosso encontro foi muito importante para nós ajudarmos a natureza e nos conscientizar que se nós continuarmos com a poluição vamos acabar com o mundo. Rosa A</p> <p>Do nosso primeiro encontro até hoje está sendo muito bom, porque todos estão aprendendo muitas coisas. Rosa F</p> <p>Os cinco encontros foram riquíssimos, pois o que nós não sabíamos, aprendemos naquele momento. Sobre as doenças que a termoeétrica pode causar e também sobre o meio ambiente. Mais ou menos porque tivemos que sair no horário da aula. Parabéns pelo seu trabalho. Cravo C</p> <p>Eu achei os encontros muito interessante, legal e divertido. Eu aprendi muito. Gostei muito deste projeto. Rosa M</p> <p>Os nossos encontros foram muito bons porque a gente ficou sabendo de coisas novas. Só não foi bom porque nem todo mundo participou. Rosa N</p> <p>Os encontros sobre saúde ambiental foram muito importantes para todos, para alimentar os nossos conhecimentos sobre este assunto. A parte que mais me chamou a atenção foi sobre o câncer de pele. Rosa E</p> <p>Eu achei bom estes dias, porque aprendi sobre saúde ambiental. Rosa O</p> <p>Os encontros foram bons, eu aprendi muitas coisas que não sabia, as conseqüências que as indústrias podem fazer a comunidade. Cravo D</p>
Reflexão	<p>Achei muito interessante o projeto, pois foi uma coisa que me mostrou e me deixou por dentro do assunto com o projeto, que discuti e tirei algumas dúvidas. Apreendi muitas coisas, pude discutir o assunto e pude ver os problemas que esta acontecendo ao nosso redor. Rosa M</p> <p>Esses cinco encontros foram muito importantes para nós se conscientizarmos que estamos poluindo o mundo e preservarmos ele. Rosa N</p> <p>Eu adorei esses encontros o que eu não sabia, aprendi e o que eu já sabia tive</p>

	oportunidade de refletir mais. Rosa C
Animadora	<p>Eu gostei muito dos nossos encontros, pois divulgamos o significado de saúde ambiental e por eu ter conhecido uma ótima professora (animadora) .Rosa I</p> <p>Aprendi muitas coisas novas sobre saúde ambiental que não sabia. Meu ponto foi positivo, porque a nossa professora (animadora) era muito interessada por nós e por os nossos trabalhos. Rosa G</p> <p>Foi muito legal, aprendi muito, foi muito interessante. Eu adorei, principalmente, você, por ser tão gentil. Muito obrigada por está conosco. Rosa J</p>

Quadro 2 – Avaliação dos participantes em relação à atividade educativa
 Fonte: Elaboração própria, com base nos relatos dos grupos.

Este quadro descreve em três principais ideias na avaliação dos jovens participantes do processo educativo. No item **aprendizagem**, eles relataram ter discutido sobre saúde ambiental, ter descoberto implicações que a termoeletrônica pode ocasionar na saúde, relataram sobre a importância do folheto para demonstrar itens por eles aprendidos para comunidade, caracterizando uma forma de ajudá-la e dividir o conhecimento. Descreveram aspectos como “divertido” no processo de aprendizagem, podendo ser entendido pela utilização de métodos diferentes para desencadear as discussões, bem como restrições do processo, como os encontros acontecerem no horário de aula e serem restritos ao grupo de alunos, limitando a participação de outros jovens.

No item **reflexão**, foi abordado nitidamente nas falas que eles debateram e refletiram sobre saúde ambiental, percebendo os problemas que estão contextualizados a sua realidade.

Uma vez se tratando da Educação Ambiental, o educador deve conseguir problematizar o saber ambiental, favorecendo-o em uma perspectiva na qual os educandos possam se apropriar e utilizá-lo para ações com compromisso socioambiental (RODRIGUES; COLESANTI, 2008). É preciso estar aberto aos desafios da incerteza de nossas atividades no cotidiano, questionando constantemente os fazeres, de modo que os processos pedagógicos estejam permanentemente sob um olhar indagador, de interrogação e de dúvida (CORRÊIA et al., 2005), a fim de levá-los à reflexão crítica.

E, por fim, **animadora**, perceberam a real finalidade do animador, realizando a descrição do seu papel, chamado por eles como professora. Na abordagem dos encontros e de sua coordenação nas construções do grupo, também foi visualizado por um jovem o interesse do educador pela construção coletiva do conhecimento, sendo essa uma das finalidades do

animador. Houve também o agradecimento da execução da atividade, pois propiciou um espaço reflexivo.

A proposta do estudo em favorecer ao adolescente a discussão sobre a saúde ambiental com base na sua vida cotidiana, nas suas necessidades e interesses pessoais e coletivos que envolvem a ecologia, permitiu a reflexão crítica sobre a importância da formação de um espaço que propicie a problematização sobre a saúde ambiental, visando ao preparo de sujeitos comprometidos com a ética, a consciência cidadã e o compromisso social, bem assim com sua identidade cultural.

5.6.1 Folheto

Este foi a atividade final do encontro, que teve como título: “*Educação ambiental: se você é inteligente, preserve o meio ambiente*”. Este título dá a entender que a inter-relação do homem com a natureza é tão íntima que, ao agredir o meio ambiente, ele agride a si mesmo.

A foto que quiseram colocar no folheto (APÊNDICE D) era o mundo em nossas mãos, pois perceberam que as ações individuais com a natureza interagem no coletivo. Colocaram uma paródia contextualizando a vida simples da comunidade e a fertilidade de sua terra, uma foto da própria comunidade e uma foto de uma termoeletrica, sendo que a segunda foto foi retirada da internet. Pontuaram implicações que a construção de uma termoeletrica pode trazer, escolheram a poesia que falava sobre a desapropriação, citaram informações de como as pessoas da comunidade podem ser mais participativas nos debates e, por fim, o nome dos participantes e os agradecimentos por essa proposta haver acontecido.

Ao término do encontro, os jovens agradeceram à animadora por todo o processo educativo, como houve também os agradecimentos da animadora à escola e aos jovens.

Obrigada por essa coragem de vim de Fortaleza bem dizer quase todo dia. (Rosa J).

Nessa fala, observa-se que o empecilho antes tido por nossa presença na comunidade foi quebrado pelo estabelecimento de confiança, bem como por vivenciarem, na pesquisa-ação, os benefícios que o projeto oferecia aos jovens e à comunidade no que se refere à saúde ambiental. Uma das características da pesquisa-ação é esse envolvimento e

retorno, ao pesquisador, dos pesquisados, valendo ainda mais a pena se dedicar a estudos que promovam bem-estar aos grupos.

Este aspecto reafirmou em mim, como pesquisadora, o grande valor das pesquisas com abordagem grupal, pois favorece um crescimento duplo, tanto dos participantes quanto de quem coordena a ação educativa.

Importante é descrever que o diretor, bem como uma professora, agradeceram nossa participação. Afirmaram que foi a primeira vez que houve uma pesquisa assim que envolvesse os alunos no processo. Reconheceram a importância de essa atividade ser realizada nesse momento, quando a comunidade encontrava-se sofrendo ameaça de ser desapropriada. Também relataram que foram muito rápidos os cinco encontros, porém foram intensos.

A atividade educativa sobre a saúde ambiental estava concluída neste conjunto. Constatou-se a necessidade de exercitar os eixos da Promoção da Saúde descritos na Carta de Ottawa em todas as ações de Enfermagem, pois contemplar o conceito de saúde favorece o desenvolvimento de habilidades pessoais para fortalecer o reforço da ação comunitária, numa articulação coletiva e rever a formulação de políticas públicas para criação de ambientes saudáveis.

Compreender problemas de saúde e de ambiente, com base num enfoque sistêmico, integrado e participativo, é fundamental para que propostas de um cenário alternativo de desenvolvimento econômico e social possam resultar em balanços mais positivos entre os benefícios e os prejuízos dele decorrentes, especialmente para o campo da Saúde Pública. Tal desafio é estratégico para desenvolver e implementar ações de promoção da saúde (FREITAS; PORTO, 2006).

Considerando que a Enfermagem tem como objeto de estudo o cuidar, sem dimensionar sua amplitude, pode inserir-se nesse cenário realizando ações que levem o jovem à reflexão de vida e atitudes comprometidas com o socioambiental.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa-ação, constatou-se que o enfermeiro pode ser um educador ambiental, inserir-se nesse espaço para proporcionar aos grupos discussões contextualizadas à realidade deles e favorecer reflexões sobre relações comprometidas com o socioambiental, uma vez que o cuidado alicerça sua prática.

No contexto do estudo, a comunidade sentia o problema que é a ameaça de construção da termoeletrica e envolveram-se no processo de forma importante, na execução das atividades que exploravam sua percepção acerca das questões socioambientais para desencadear as discussões.

As atividades somavam-se à necessidade daqueles jovens, favorecendo o direcionamento de suas reflexões e o pensamento crítico de suas ações. Nesse contexto, o enfermeiro deve atuar no espaço escolar, permitindo uma troca, bem como o esclarecimento de dúvidas de malefícios à saúde humana e ambiental em diferentes segmentos - solo, água, ar e seres vivos. O enfermeiro tem como alicerce o cuidar em toda sua articulação profissional, bem como o meio ambiente.

Foi uma atividade educativa cuja operacionalização envolveu todos os participantes no processo, pois estava expressa sua realidade. A duração dos encontros ocorreu em média em um hora e meia, pois, em menor tempo, poderiam não favorecer as discussões e maior tempo poderia torna-se cansativo. A abertura entre a animadora, que está estimulando e coordenando a discussão, e os jovens, favoreceu debates mais alicerçados na problemática por eles vivida.

As atividades educativas devem ser elaboradas de maneira flexível, de modo a serem modificadas de acordo com a necessidade de grupo. Na técnica projetiva do desenho estória com tema, os alunos tiveram recursos disponíveis para expor sua percepção. No segundo encontro, houve um custo na operacionalização, havendo uma limitação, pois nem todos tinham a maquina fotografica, mas não exclui os jovens da discussão, pois eram contextualizados à mesma realidade.

No terceiro encontro, foram usadas paródias e poesias. Esse espaço foi proporcionado pela animadora deixando os participantes cada vez mais à vontade para elaborar a atividade. No quarto e quinto encontros, sobre o folheto, as ideias emergiram do grupo e a tomada de decisão também.

Esses pontos são importantes para reflexão numa atividade educativa, pois a elaboração de estratégias exige do enfermeiro a compreensão do seu cenário de atuação, bem como dos recursos disponíveis e a restrição de cada um deles.

Como cada encontro ensejava uma discussão, o animador acolhia as propostas de debate e mantinha-se coordenando, sempre os provocando à reflexão, ou seja, cooperando com o conhecimento sobre saúde ambiental entre os adolescentes.

O enfermeiro pode atuar nesse espaço, trazendo informações acerca da saúde ambiental e, conseqüentemente, humana. Nesse contexto, a educação tem papel importante de capacitar e levar os indivíduos ao reforço da ação comunitária e ao desenvolvimento de habilidades pessoais em prol do bem-estar individual e coletivo.

O enfermeiro, na escola, encontra-se num ambiente interessado na formação de cidadãos, sendo um espaço desafiante para realizar uma proposta de pesquisa-ação. A Enfermagem pode agir com técnicas interdisciplinares, como a utilizada no estudo.

Esta pesquisa contribui com a Enfermagem, por ser uma estratégia educativa desenvolvida para compreender o significado de saúde ambiental de um grupo e, simultaneamente, permitir que seus participantes reflitam sobre o compromisso socioambiental. Torna-se importante compreender a percepção sobre saúde ambiental dos sujeitos estudados, uma vez que se encontram contextualizados em vulnerabilidade pela implantação de uma termoeletrica, pois, para a consciência ambiental, é necessário despertar nos indivíduos a responsabilidade com a natureza e preocupação com o estabelecimento de novas relações comprometidas com o bem-estar humano e ecológico.

Saúde ambiental engloba o homem e o ambiente num aspecto bem mais ampliado. Por meio do estudo, foi possível conhecer adolescentes vulneráveis a desapropriação com medo do seu futuro e de possíveis perdas. Jovens, inseridos numa comunidade tradicional, debatendo sobre meio ambiente e valorização do seu distrito, tendo uma visão da importância da coletividade para o meio ambiente.

Na pesquisa em Enfermagem, é necessário explorar diferentes métodos de coleta como a técnica grupal, que permite uma troca mútua pelo estabelecimento do diálogo. O cuidado de Enfermagem na saúde ambiental é escasso, contudo, é uma área que precisa de intervenção, e o enfermeiro pode realizar atividades por meio da Promoção da Saúde em prol do bem-estar ecológico e, conseqüentemente, humano.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 61, n. 1, P. 117-121, jan./fev. 2008.

ACSELRAD, H. **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

ALVES e SILVA, L. M.; GOMES, E.T.A.; SANTOS, M.F.S. Diferentes olhares sobre a natureza – representação social como instrumento para educação ambiental. **Est. Psicol.**, v. 10, n.1, p. 41-51. 2005.

ALVIM, N.A.T.; FERREIRA, M.A. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 16, n. 2, p. 315-319, abr./jun. 2007.

ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artemed, 2002.

BACCIE, D. L. C.; PATACA, E. M. Educação para a água. **Estudos Avançados**, v. 22, n. 63, p. 211-226, 2008.

BAUER, M. W. Análise de ruído e musica como dados sociais. *In*: BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 365.

BACKES, D. S.; BACKES, M. S.; ERDMANN, A. L. Promovendo a cidadania por meio do cuidado de enfermagem. **Rev Bras Enferm.**, v. 62, n. 3, p. 430-4, 2009.

BESERRA, E.P.; ARAUJO, M.F.M; BARROSO, M.G.T. Promoção da saúde em doenças transmissíveis: uma investigação entre adolescentes. **Acta paul. enferm.**, v.19, n.4, p. 402-407, 2006.

BESERRA, E.P.; PINHEIRO, P.N.C.; BARROSO, M.G.T. A ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 12, n. 3, p. 522-528, 2008

BODSTEIN, R. Atenção básica na agenda da saúde **Ciênc. saúde coletiva**. São Paulo, v.7 n.3, p. 401-429, 2002.

BOEHS, A.E. et al. A interface necessária entre enfermagem, educação em saúde e o conceito de cultura. **Texto contexto - enferm.**, v. 16, n. 2, p. 307-314, 2007.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRASIL. **Lei Orgânica da Saúde.** Lei nº 8080 de 19 de setembro de 1990.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental.** Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999.

BRASIL. Resolução CONAMA Nº 358/2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 1 abr. 2005. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** 3. ed. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Ministério da saúde. **Promoção da saúde:** carta de Ottawa. Declaração de Adelaide Sunsvall e Santa de Bogotá. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução nº 196/96:** sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Vigilância Sanitária e Meio Ambiente harmonizam ações. **Notícias da Anvisa**, abr. 2005. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2005/050405.htm>>. Acesso em: 18 jun. 2007.

BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire.** 25. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.

BUSS, P. M. Uma introdução ao Conceito de Promoção da Saúde. *In:* CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de (Org.). **Promoção da Saúde:** conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. p.16.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus determinantes sociais. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, v.17, n.1, p.77-93, 2007.

CAMPONOGARA, S.; KIRCHHOF, A. L. C.; GELBCKE, F. L.; MAGNAGO, T. S. B. S. O espaço do diálogo na pesquisa em enfermagem: relato de experiência sobre a fase de coleta de dados. **Texto Contexto Enferm.**, v. 16, n. 4, p. 762-768, 2007.

CAMPONOGARA, S.; RAMOS, F. R. S.; KIRCHHO, A. L. C. A reflexividade ecológica no contexto do trabalho hospitalar **Online Braz. J. Nurs.**, v. 6, n 3, 2007. Disponível em:<<http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2007.1185/272>. Acesso em: 5 dez. 2008.

CARVALHO, I. C. M. As transformações na esfera pública e a ação ecológica: educação e política em tempos de crise da modernidade. **Rev. Bras. Educ.**, v. 11, n. 32, p. 308-315, 2006.

CARVALHO, S. R. **Saúde Coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança.** São Paulo: Hucitec, 2005.

CECAGNO, D.; SIQUEIRA, H.C.H.; CEZAR, M. R. Falando sobre pesquisa, educação e saúde na enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 26, n. 2, p. 154-160, 2005.

CEZAR-VAZ, M. R.; SOARES, M. C. F.; MARTINS, S. R.; SANTOS, L. R.; RUBIRD, L. T.; COSTA, V. Z.; LUCILLO-BAISCH, A. L. Saber ambiental: instrumento interdisciplinar para a produção de saúde. **Texto Contexto Enferm.**, v. 14, n. 3, p. 391-397, 2005.

CEZAR-VAZ, M. R. Estudo com enfermeiros e médicos da atenção básica à saúde: uma abordagem socioambiental. **Texto Contexto Enferm.**, v. 16, n. 4, p. 645-653, dez. 2007.

CHAUÍ, M.; NOGUEIRA, M. A. O pensamento político e a redemocratização do Brasil lua nova. **São Paulo Perspec.**, v. 71, p.173-228, 2007.

CORRÊA, L. B.; LUNARDI, V. L.; CONTO, S. M. O processo de formação em saúde: o saber resíduos sólidos de serviços de saúde em vivências práticas. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 60, n. 1, p. 21-25. 2007.

CORRÊA, L. B.; LUNARDI, V. L.; DE CONTO, S. M.; GALIAZZI, M. C. O saber resíduos sólidos de serviços de saúde na formação acadêmica: uma contribuição da educação ambiental. **Interface**, v. 9, n.18, p. 571-584, 2005.

COUTINHO, M. P. L. **Depressão infantil: uma abordagem psicossocial.** João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

CUNHA, R. R.; CUNHA, R. R.; PEREIRA, L. S.; GONÇALVES, A. S. R.; SANTOS, E. K. A.; RADÜNZ, V.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Promoção da saúde no contexto paroara: possibilidade de cuidado de enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 18, n. 1, p. 170-176, mar. 2009.

CZERESNIA, D. O conceito de Saúde e a Diferença entre Prevenção e Promoção. *In:* CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). **Promoção da Saúde-conceitos, reflexões, tendências.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. p.176.

DAMÁSIO, F.; STEFFANI, M. H. Ensinando física com consciência ecológica e com matérias descartáveis. **Rev. Bras. Ens. Física**, v. 29, n. 4, p. 593-597, 2007.

DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. **O planejamento da pesquisa qualitativa.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DOWBOR, L. **Tecnologias do conhecimento:** os desafios da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. *In:* DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005. p. 65-69.

FERRAZ, R. B.; TAVARES, H.; ZILBERMAN, M. L. Felicidade: uma revisão. **Rev. Psiquiatr. Clín.**, v. 34, n. 5, p. 234-242, 2007.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educ. Pesq.**, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

FRANCO NETTO et al. Por um Movimento Nacional Ecosanitário. *In:* **GT Saúde ambiente da Abrasco,** Rio de Janeiro: Abrasco, 2009.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritores.** 10. ed. São Paulo: Ed Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Conscientização, teoria e prática da libertação:** uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREITAS, C. M.; PORTO, M. F. **Saúde, ambiente e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

FREHSE, F. Potencialidades do método regressivo-progressivo: pensar a cidade, pensar a história. **Tempo Soc.**, v. 13, n. 2, p. 169-184, Nov. 2001.

GEIN, E. A. T. Ambientar arte na educação. *In*: JUNIOR FHLIPPI, A.; PELICION, M. C. F. (Ed.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005. p. 468.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa em educação ambiental. *In*: JUNIOR FHLIPPI, A.; PELICION, M. C. F. (Ed.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005. p. 468.

GONH, M. G. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. **Rev. Saude Soc.**, v. 13, n. 2, p. 20-31, maio/aug. 2004.

GONCALVES, L. H. T.; SCHIER, J. "Grupo aqui e agora" uma tecnologia leve de ação sócio-educativa de enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 14, n. 2, p. 271-279, 2005.

GRYNSZPAN, D. Educação em saúde e educação ambiental: uma experiência integradora. **Cad. Saúde Pública**, v. 15, n. 2, p.133-138, 1999.

GÜNTER, W. M. R. Poluição do solo. *In*: JUNIOR FHLIPPI, A.; PELICION, M. C. F. (Ed.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005. p. 135.

HAGEDORN, M. Hermeneutic photography: an innovative esthetic technique for generating data in nursing research. **Adv. Nurs. Sci.**, v.17, n. 1, p. 44-50, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2000. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/busca/search?q=quantidade+de+lixo&entqr=0&output=xml_no_dtd&client=default_frontend&proxystylesheet=default_frontend&site=default_collection&ud=1&oe=iso-8859-1&ie=iso-8859-1>. Acesso em: 17 set. 2008.

JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cad. Pesq.**, v. 118, n. 1, p. 189-205, 2003.

JACOBI, P. R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educ. Pesq.**, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

JEOLÁS, L. S.; FERRARI, R. A. P. Oficinas de prevenção em um serviço de saúde para adolescentes: espaço de reflexão e de conhecimento compartilhado. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 8, n. 2, p. 611-620, 2003.

JERDÉN, L.; HILLERVIK, C.; HANSSON, A.; FLACKING, R; WEINEHALL, L. Experiences of Swedish community health nurses working with health promotion and a patient-held health record. **Scand. J. Caring Sci.**, v. 20, p. 448–454, 2006.

KLIGERMAN, D. C.; VILELA, H.; CARDOSO, T. A. O.; COHEN, S. C.; SOUSA, D.; LA ROVERE, E. Sistemas de indicadores de saúde e ambiente em instituições de saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 12, n.1, p.199-211, 2007.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. Educação em saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em pedagogia. **Interface (Botucatu)**, v. 10, n. 19, p. 149-166, 2006.

LOUREIRO, C. F. B. Crítica ao fetichismo da individualidade e aos dualismos na educação ambiental. **Educar**, v. 27, p. 37-53, 2006.

LUCATTO, L. G.; TALAMONI, J. L. B. A construção coletiva interdisciplinar em educação ambiental no ensino médio: a microbacia hidrográfica do ribeirão dos peixes como tema gerador. **Ciênc. Educ.**, v. 13, n. 3, p. 389-398, 2007.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Ed .Pedagógica e Universitária, 1986. p. 25-27.

LUZZI, D. Educação ambiental: pedagogia, política e sociedade. *In*: JUNIOR, Fhilippi, A.; PELICION, M. C. F. (Ed.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005. p. 382.

MALHEIROS, T. F.; ASSUNÇÃO, J. V. Poluição atmosférica. *In*: JUNIOR FILIPPI, A.; PELICION, M. C. F. (Ed.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005. p. 135.

MARCHIORATO CARNEIRO, S. M. Fundamentos epistemo-metodológicos da educação ambiental. **Educar**, v. 27, p. 17-35, 2006.

MIRANDA, M. I. F.; FERRIANI, M. G. C. **Políticas Públicas Sociais para crianças e adolescentes**. Goiânia: Cultura e Qualidade, 2001. p. 17-47.

MORADILIO, E. F.; OKI, M. C. M. Educação ambiental na universidade: construindo possibilidades. **Quim. Nova**, v. 27, n. 2, p. 332-336, 2004.

MUGGLER, C. C.; PINTO SOBRINHO, F. A.; MACHADO, V. A. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. **Rev. Bras. Ciênc. Solo**, v. 30, n. 4, p. 733-740, 2006.

NIGHTINGALE, F. **Notas de Enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1989.

NEVES, E. T.; CABRAL, I. E. Empoderamento da mulher cuidadora de crianças com necessidades especiais de saúde. **Texto Contexto Enferm.**, v. 17, n. 3, p. 552-560, 2008.

NÓBREGA, M. M. L.; SILVA, K. L. **Fundamentos do cuidar em enfermagem**. 2. ed. Belo Horizonte: Aben, 2009.

NOLASCO, F. R.; TAVARES, G. A.; BENDASSOLLI, J. A. Implantação de programas de gerenciamento de resíduos químicos laboratoriais em universidades: análise crítica e recomendações. **Eng. Santi. Ambient.**, v. 11, n. 2, p. 118-124, 2006.

OLSHANSKY, E. Nurses and health promotion. **J. Prof. Nurs.**, v. 23, n. 1, p. 1-2, 2007.

PAPINI, S. **Vigilância em saúde ambiental: uma nova área da ecologia**. São Paulo: Atheneu, 2009.

PASSETTI, E. **Conversação libertária com Paulo Freire**. São Paulo: Imaginário, 1998.

PENA, F. P. S. **Educação ambiental: propostas políticas e metodológicas e sua contribuição a matriz curricular dos cursos de saúde**. 2003. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2003.

PERALTA, J. E.; RUIZ, J. R. Educação popular ambiental: para uma pedagogia de apropriação do ambiente. *In*: LEEF, E. (Coord.). **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.

PERUZZO, C. M. K. Observação participação e pesquisa-ação. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 70-72.

PICHON-RIVIÈRE, E. **Técnica dos grupos operativos**. *In*: _____. **O processo grupal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

POLIT, D. F.; BECK C. T.; HUNGLER, P. **Métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PORTO, M. F. **Uma ecologia Política dos Riscos**: princípios para integrarmos o local ao global na promoção da saúde e da justiça ambiental. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

QUEIRÓS, A. A.; SILVA, L. C. C.; SANTOS, M. **Educação em enfermagem**. Coimbra: Quarteto Editora, 2000. p. 7.

REIGOTA, M. A. S. Cidadania e educação ambiental. **Psicol. Soc.**, v. 20, n. esp., p.61-69, 2008.

REIGOTA, M. A. S. Ciência e Sustentabilidade: a contribuição da educação ambiental Avaliação. **Rev. Aval. Educ. Sup.**, v. 12, n. 2, p. 219-232, jun. 2007.

RIBEIRO, H. Saúde Pública e meio ambiente: evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos. **Saude Soc.**, v. 13, n.1, p. 70-80, 2004.

RIBEIRO, M. C. S.; BERTOLOZZI, M. R. A questão ambiental como objeto de atuação da vigilância sanitária: uma análise da inserção das enfermeiras nesse campo. **Rev. Latinoam. Enfermagem**, v. 12, n. 5, p. 736-44, set./out. 2004.

RIGOTTO, R. M.; ALMEIDA, V. L. Capacitando profissionais em saúde, trabalho e meio ambiente. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 3, n.2, p.163-170, 1998.

RIGOTTO, R. M.; AUGUSTO, L. G. S. Saúde e ambiente no Brasil: desenvolvimento, território e iniquidade social. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, suppl. 4, p. S475-S485, 2007

RIGOTTO, R. M. Caiu na rede, é peixe: a industrialização tardia e suas implicações sobre o trabalho, o ambiente e a saúde no Estado do Ceará, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 4, p. S599-S611, 2007.

RIGOTTO, R. M. Saúde Ambiental & Saúde dos Trabalhadores: uma aproximação promissora entre o Verde e o Vermelho. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 6, n. 4, p. 388-404, dez. 2003.

RODRIGUES, G. S. S. C.; COLESANTI, M. T. M. Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação. **Soc. Nat.**, v. 20, n. 1, p. 51-66, 2008.

ROCHA, P. E. D. Trajetórias e perspectivas da interdisciplinaridade ambiental na pós-graduação brasileira. **Ambient. Soc.**, v. 6, n. 2, p. 155-182, 2003.

RAMOS, F. R. S. et al. Trabalho, educação e política em seus nexos na produção bibliográfica sobre o cuidado. **Texto contexto - enferm.**, v.18, n.2, p. 361-368, 2009.

ROZENBAUM, S.; LEITÃO, S. P. Para um agronegócio sem exclusão. **Rev. Adm. Pública**, v. 40, n. 2, p. 289-312, abr. 2006.

SANCHO, J. M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, S O. Princípios e técnicas de comunicação. *In*: JUNIOR PHILIPPI, A.; PELICION, M. C. F. (Ed.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005. p. 451-452.

SAUPE, R.; BUDO, M. L. D. Pedagogia interdisciplinar: "educare" (educação e cuidado) como objeto fronteiro em saúde. **Texto contexto - enferm.**, v.15, n.2 p. 326-333, 2006.

SCHALL, V. T.; STRUCHINER, M. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cad. Saúde Pública**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 4-6, 1999.

SILVA, S. P. A função social da escola. *In*: ALMEIDA, A. M. B. de et al. **Dialogando com a escola: reflexões do estágio e da ação docente nos cursos de formação de professores**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. p. 67-68.

SILVA, M. R. S.; LUNARDI, V. L.; LUNARDI FILHO, W. D.; TAVARES, K. O. Resiliência e promoção da saúde. **Texto Contexto Enferm.**, v. 14, n. esp., p. 95-102, 2005.

SOUZA, E. M. de; GRUNDY, E. Promoção da saúde, epidemiologia social e capital social: inter-relações e perspectivas para a saúde pública. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 2, p. 1354-1360, set./out. 2004.

SPINK, M. J. P.; MEDRADO, B. Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. *In*: SPINK, M. J. P. (Org.). **Práticas discursivas e produções de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 45-46.

STRECK, D.R. Da pedagogia do oprimido às pedagogias da exclusão: um breve balanço crítico. **Educ. Soc.**, v. 30, n. 107, p. 539-560, 2009 .

TORRES, C. A. Da pedagogia do oprimido à luta contínua: a pedagogia política de Paulo Freire. *In*: PETER, M.; PETER, L., GADOTTI, M. (Org.) Trad: Márcia Moraes. **Paulo Freire: poder, desejo e memórias da libertação**. São Paulo. Ed Artmed, 1998. p.89-91.

TORRES, R.M. Los multiples Paulo Freires. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 29, p. 31-44, jul.-dez. 2007

TRISTÃO, M. Tecendo os fios da educação ambiental: o subjetivo e o coletivo, o pensado e o vivido. **Educ. Pesq.**, v. 31, n. 2, p. 251-264, 2005.

TORALLES-PEREIRA, M. L.; SARDENBERG, T.; MENDES, H.W.B.; OLIVEIRA, R.A. Comunicação em saúde: algumas reflexões a partir da percepção de pacientes acamados em uma enfermaria. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 9, n. 4, p. 1013-1022, out./dez. 2004.

VAN, E. M.; ROTH, W. M. Improving Science Education for Sustainable Development. **PLoS Biol**, v. 5, n. 12, p. e306. 2007

VARGAS, M.A. et al. Onde (e como) encontramos a qualidade no serviço de enfermagem hospitalar? **Rev Bras Enferm**, v. 60, n. 3, p. 339-43, 2007.

VECCHIATTI, K. Três fases rumo ao desenvolvimento sustentável: do reducionismo à valorização da cultura. **São Paulo Perspec.**, v.18, n. 3, p. 90-95, 2004.

VILLAR, L. M.; ALMEIDA, A. J.; LIMA, M. C. A.; ALMEIDA, J. L. V.; SOUZA, L. F. B.; PAULA, V. S. A percepção ambiental entre os habitantes da região noroeste do estado do rio de janeiro. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 12 , n. 3, p.537-543, set. 2008.

WAZLAWICK, P.; CAMARGO, D.; MAHEIRIE, K. Significados e sentidos da música: uma breve "composição" a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicol. Estud.**, v. 12, n. 1, p. 105-113, 2007.

WIMMER, G. F.; FIGUEIREDO, G. O. Ação coletiva para qualidade de vida: autonomia, transdisciplinaridade e intersetorialidade. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 11, n. 1, p. 145-154, jan./mar. 2006

ZHOURI, A.; LASCHEFSHI, K.; PEREIRA, D. B. Desenvolvimento, sustentabilidade e conflitos socioambientais. *In: _____*. **A insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflito socioambientais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 11-24.

ZIONI, F.; WESTPHAL, M. F. O enfoque dos determinantes sociais de saúde sob o ponto de vista da teoria social. **Saude Soc.**, v.16, n. 3, p. 26-34, 2007.

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Pais e/ ou responsáveis,

Seu filho está sendo convidado a participar de uma pesquisa. A participação dele é importante, porém, deverá ter sua autorização e também seu filho quer participar. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos. O jovem participará de uma atividade educativa no pátio de sua escola sobre saúde do meio ambiente que será composta de cinco encontros, os encontros serão registrados em gravador. No primeiro encontro, ele fará um desenho sobre meio ambiente. No segundo, ele fotografará a região próxima a sua escola. No terceiro, será feita uma letra de música pelo grupo pesquisado. No quarto, o jovem novamente fará um desenho sobre saúde do meio ambiente e, por fim, o quinto encontro será feito um folheto e a entrevista. Seu filho terá como benefício aprender informações sobre saúde do meio ambiente e não sofrerá nenhum risco ou desconforto. A qualquer momento, ele poderá deixar de participar do estudo e, também, poderá os senhores, pais e/ ou responsáveis, retirarem seu consentimento, sem que isso lhes traga qualquer penalidade ou prejuízo. As informações conseguidas através da participação do jovem não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

Endereço da responsável pela pesquisa: Eveline Pinheiro Beserra
 Instituição: Universidade Federal do Ceará
 Endereço: Rua Alexandre Baraúna
 Bloco: /Nº: /Complemento: 1115
 Bairro: /CEP/Cidade: Rodolfo Teófilo/ CEP: 60430-160/ Fortaleza-CE
 Telefones p/contato: 85 3366 8461
 ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:
 Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará
 Rua Coronel Nunes de Melo, 1127 Rodolfo Teófilo
 Telefone: 3366.8338

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO ou

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE:

Tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu dou o meu consentimento sem que para isso eu tenha sido forçado ou obrigado.

Fortaleza,

 Assinatura do menor

 responsável da pesquisa

 Assinatura do responsável

 Assinatura da testemunha

Endereço do Voluntário:



APÊNDICE B

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Integração dos participantes do grupo

Comunicação não verbal

Participação dos jovens no grupo

APÊNDICE C

No quadro abaixo, estão os itens essenciais que constituíram a Prática Educativa sobre Saúde Ambiental

Atividade Educativa	
1ª Encontro	Palavras geradoras: Desenho estória com tema, tomando o seguinte eixo norteador: O que você entende como saúde ambiental?
2ª Encontro	Fotografias da região sobre a percepção deles o que seria saúde ambiental para posteriormente essas imagens sejam desencadeadoras de discussão, caracterizando-se como fichas de cultura.
3ª Encontro	Construção de uma letra de música, paródia ou poema pelos alunos, sendo um produto das discussões no que se relaciona à saúde ambiental.
4ª Encontro	Discussão sobre a palavra geradora educação e itens importantes que deveriam constar no folheto educativo.
5ª Encontro	Processo avaliativo final e construção do folheto sobre saúde ambiental.

APÊNDICE D

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: SE
VOCÊ É INTELIGENTE
PRESERVE O MEIO AMBIENTE**



http://www.thalamus.org.br/media/news/280907/not_3.jpg

**Será que ninguém pensa no mal que está fazendo
contra se mesma e aos outros?**

Paródia (Victor Chaves)
Moro num lugar numa casinha e com uma
plantação
Sem desmatamento e sem poluição
Planeta terra
Tudo aqui uma floresta sem poluição
Uma fachada sem desmatação
E rios limpos
Tenho no quintal um pomar de frutas e de flor
E em meu planeta com amor
Plantei também ,plantei também
Que terra boa Ô ÔÔ
Que terra boa
Ganso caiu na lagoa
Sou eu andando nesse mundão. Grupo 4



<http://ecourbana.wordpress.com/2008/11/page/2/>

Malefícios da termoeletrica

- Chuva ácida

È a lavagem da atmosfera pelas chuvas, formando ácido por meio de elementos poluentes, tendo como consequência agressão as plantas e a vida aquática.

- Problemas respiratórios
- Problemas de pele
- Ruídos (barulho)
- Contaminação da água e dos peixes

A DESAPROPRIAÇÃO

Agora vem o senhor
 Com tal da desapropriação
 Desapropriando essas comunidades que vivem do
 pedacinho de chão
 De que tudo o que planta, colhe até seu próprio
 feijão.
 O senhor vem inventando
 Esse pólo industrial
 Construindo a siderúrgica
 Desapropriando o pessoal
 E também a termoelétrica
 a carvão mineral
 Antes era um pequeno buraco
 Feito por uma escavadeira
 Agora está tirando piçarra da piçarreira.
 O mundo está acabando com tanta poluição
 E o que será de nós
 Se sairmos do nosso pedacinho de chão.
 Chaves e Bolso
 Chegaram a uma conclusão
 Lutar pela sua terra
 E pelo seu pedacinho de chão
 Como já se não bastasse
 Essa poluição
 Essa tal de siderúrgica
 Vai trazer poluição
 Doenças de todo tipo
 Para essa população.

Ações que você pode ajudar a comunidade:

- divulgando o folheto
- participando de uma passeata
- participando de palestras
- participação de reuniões
- participação de movimentos da sociedade civil

O mundo está em nossas mãos e devemos cuidar bem dele.

Nomes:

ANEXO



Universidade Federal do Ceará
Comitê de Ética em Pesquisa

Of. N° 713/08

Fortaleza, 19 de dezembro de 2008

Protocolo COMEPE n° 252/ 08

Pesquisador responsável: Eveline Pinheiro Beserra

Deptº./Serviço: Departamento de Enfermagem/ UFC

Título do Projeto: "Educação ambiental: um espaço de atuação do enfermeiro"

Levamos ao conhecimento de V.S^a. que o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará – COMEPE, dentro das normas que regulamentam a pesquisa em seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde, Resolução n° 196 de 10 de outubro de 1996 e complementares, aprovou o projeto supracitado na reunião do dia 18 de dezembro de 2008.

Outrossim, informamos, que o pesquisador deverá se comprometer a enviar o relatório final do referido projeto.

Atenciosamente,

Dra. Mirian Parente Monteiro
Coordenadora Adjunta do Comitê
de Ética em Pesquisa
COMEPE/UFC